ESTIMATIVAS DO PARANÁ

PNAD COVID-19

outubro 2020

IPARDES
INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES

APRESENTAÇÃO

A crise da pandemia da COVID-19 realça contradições da nossa sociedade, com micro, nos comportamentos individuais, e macro evidências, nos processos públicos que ocorrem. A pandemia provocou e mantém provocando mudanças das mais superficiais às mais radicais em tudo que se faz.

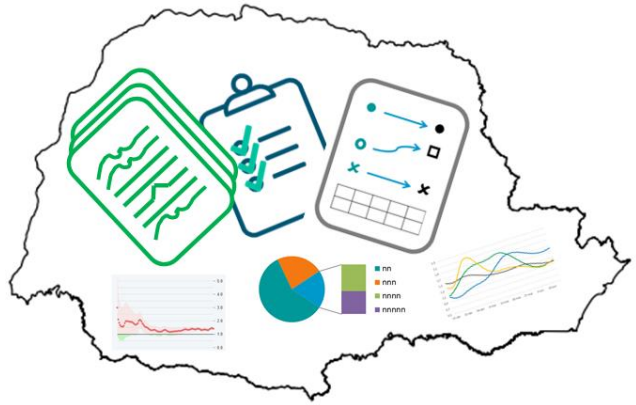
A tentativa de estudar e identificar os desdobramentos dos acontecimentos da pandemia e do entrelaçamento das crises sanitária, comportamental e econômica reforça a missão primordial do Ipardes, que se traduz em conhecer a realidade para saber como melhor intervir.

O principal objetivo deste boletim consiste em apresentar as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – COVID-19 (PNAD COVID-19) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o estado do Paraná, comparando-o com Região Sul e Brasil e algumas informações com demais Unidades da Federação (UFs), no mês de outubro de 2020.

Devido a não recomendação de encontros presenciais, trata-se de pesquisa realizada com coleta de dados por telefone, em um esforço de se obter evidências e mensurar alguns dos impactos da Pandemia – Entrevista por telefone assistida por computador (CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*).

Com primeira edição referente ao mês de maio de 2020, essa é penúltima e sexta divulgação dessas estatísticas experimentais em nível territorial estadual. E os microdados foram disponibilizado apenas em 01/12. O último mês de coleta da pesquisa será em novembro e a última divulgação em dezembro de 2020.

O arquivo foi revisado em 15 de dezembro de 2020, para correção de erros e ajustes de formatação, visando sua republicação.



SUMÁRIO

Características das Pessoas	3
Características da Moradia	7
Questões de Saúde	8
Questões de Trabalho e Renda	11
Explicações metodológicas	32
Glossário	34
Referências	38

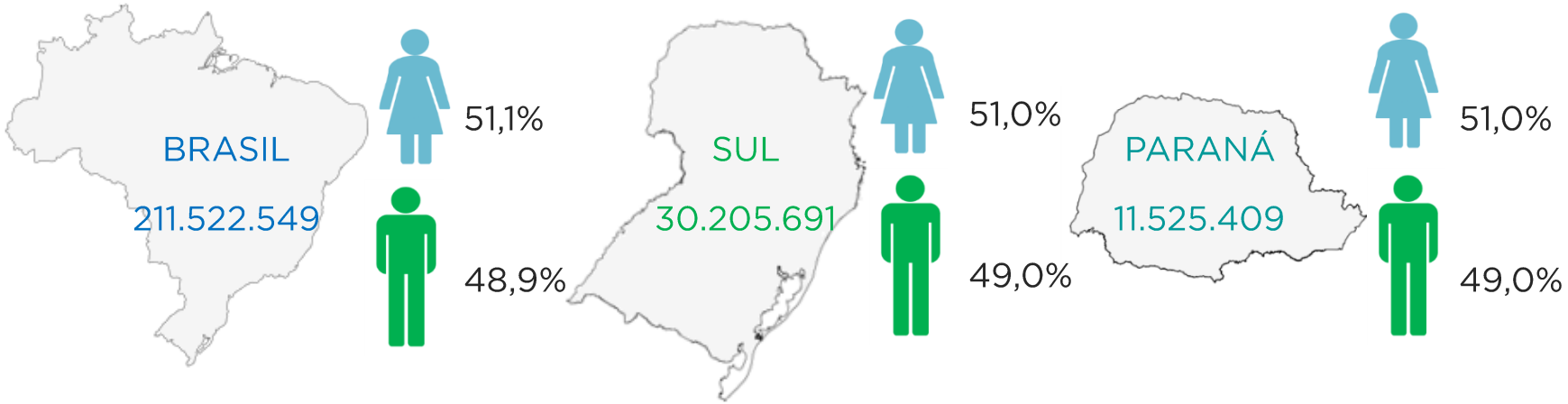
A PNAD COVID-19, edição outubro de 2020, entrevistou por telefone 130.765 domicílios em todo o Brasil, sendo 24.370 na Região Sul, destes 7.171 no Paraná.

A partir dessas entrevistas são inferidas estimativas para 211.522.549 pessoas no país, 30.205.691 na Região Sul e 11.525.409 no território paranaense.

A pesquisa é realizada para ter representatividade de toda população residente do país e Unidades da Federação (UF).

Detalhes sobre metodologia são apresentados ao final deste documento.

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS POR SEXO



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

A distribuição por sexo apresenta o mesmo padrão nos três níveis territoriais verificados com leve predomínio feminino. Não houve alteração de perfil em relação aos meses anteriores.

CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS

Mais de 85% das pessoas e domicílios estão na área urbana, tanto no Brasil quanto na Região Sul. Para o Paraná, os valores são, respectivamente, 86,3% de pessoas em 87,2% das moradias.

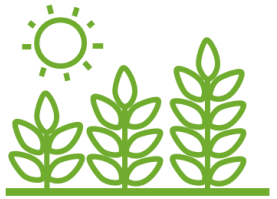
Em média, no Brasil, moram 3,1 pessoas por domicílio; no Paraná, são 3,0 pessoas.

Manteve-se a mesma distribuição registrada pela pesquisa nos meses anteriores, com alterações decimais mínimas nos percentuais.

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOASS POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO

URBANO

BR 85,7%
SUL 86,1%
PR 86,3%



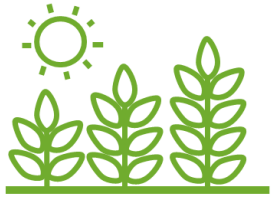
RURAL

BR 14,3%
SUL 13,9%
PR 13,7%

DISTRIBUIÇÃO DAS MORADIAS POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO

URBANO

BR 86,6%
SUL 86,7%
PR 87,2%

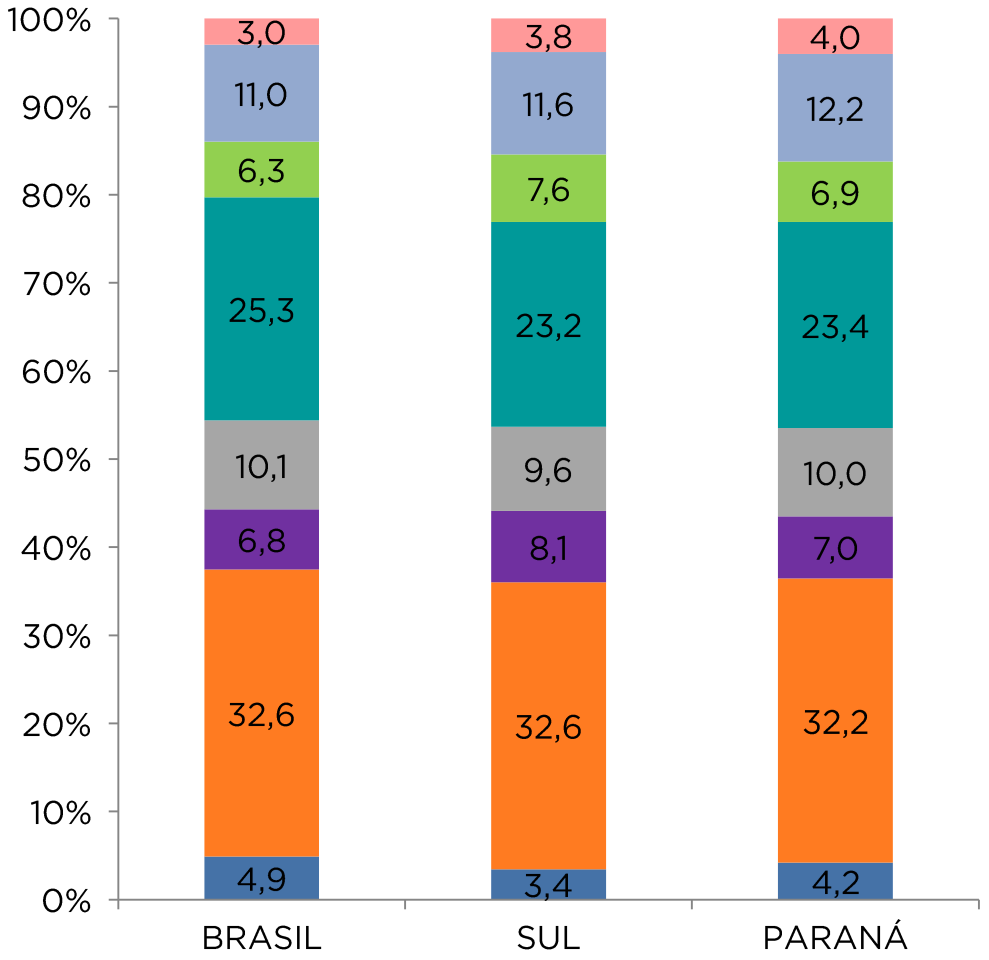


RURAL

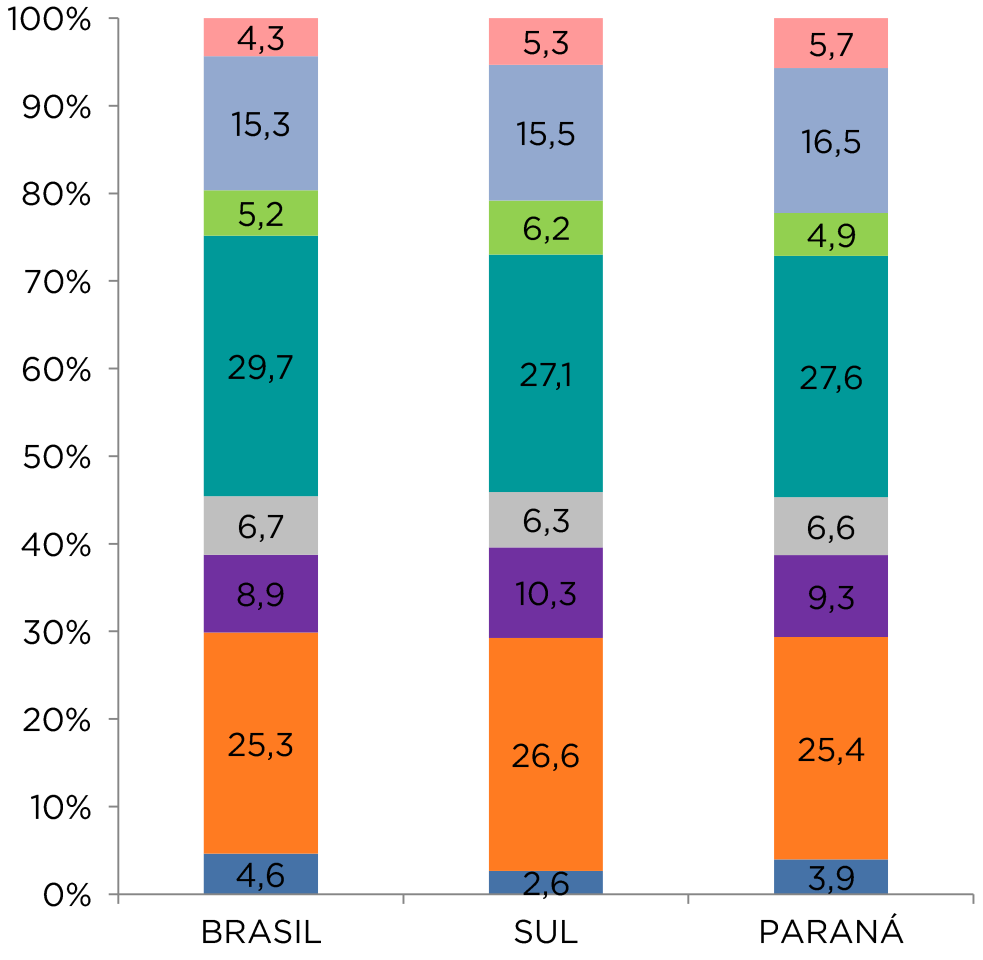
BR 13,4%
SUL 13,3%
PR 12,8%

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

ESCOLARIDADE %
POPULAÇÃO TOTAL*



ESCOLARIDADE %
POPULAÇÃO ACIMA DE 25 ANOS

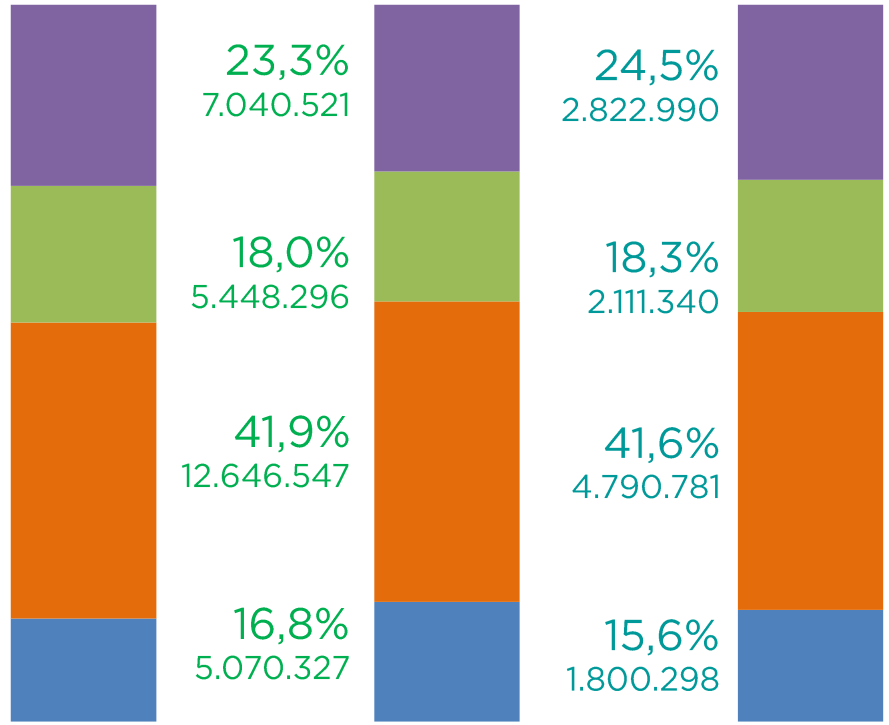


FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • outubro 2020.
NOTAS: Dados trabalhados pelo Ipardes.
*Para a escolaridade da população total foram retiradas as pessoas (crianças) menores de 5 anos de idade.

CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS

DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

	BRASIL	SUL	PARANÁ
Crianças e adolescentes (até 17 anos)	25,3% 53.428.310	23,3% 7.040.521	24,5% 2.822.990
Jovens (18 a 29 anos)	19,0% 40.259.840	18,0% 5.448.296	18,3% 2.111.340
Adultos (30 a 59 anos)	41,3% 87.382.103	41,9% 12.646.547	41,6% 4.790.781
Pessoas Idosas (60 anos e mais)	14,4% 30.452.296	16,8% 5.070.327	15,6% 1.800.298



As pessoas com mais de 60 anos representam 16,8% no Sul e 15,6% no Paraná.

Elas são consideradas grupo de risco do COVID-19.

A estrutura etária da população não apresentou mudanças significativas entre as edições da pesquisa.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

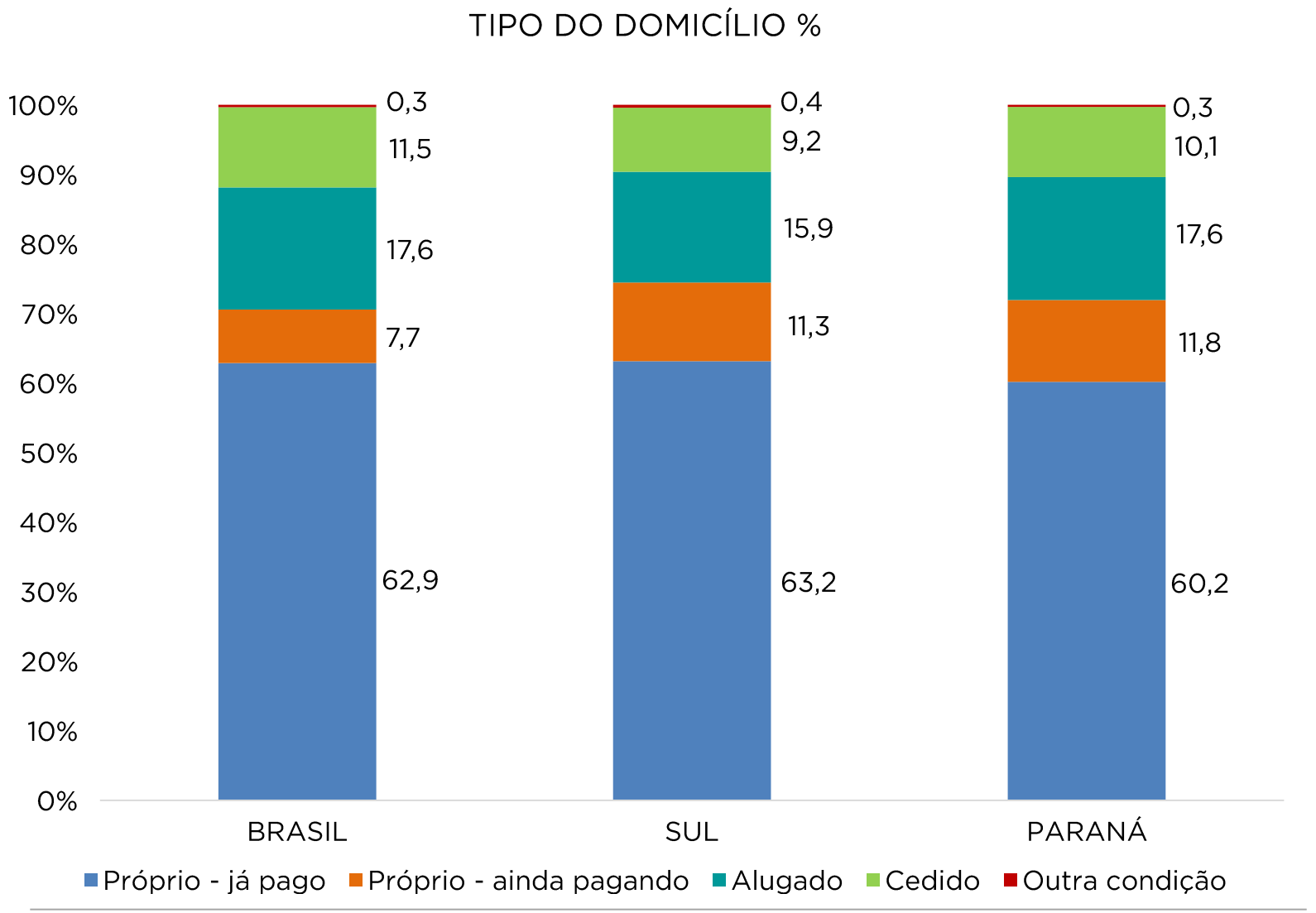
CARACTERÍSTICAS DA MORADIA

Aluguel médio pago

BR	R$ 774,72
SUL	R$ 790,57
PR	R$ 767,49

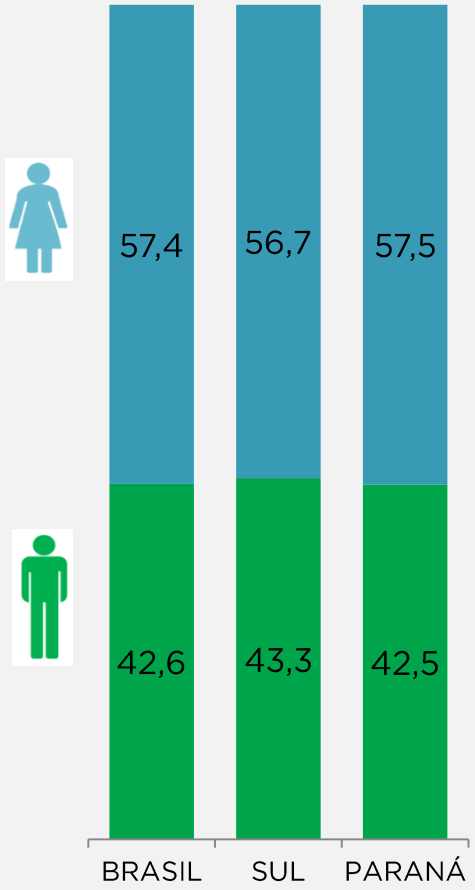
No Paraná 50,6% das moradias alugadas tem o valor do aluguel até R$ 600,00.

No Brasil, 54,2% pagam até esse valor.

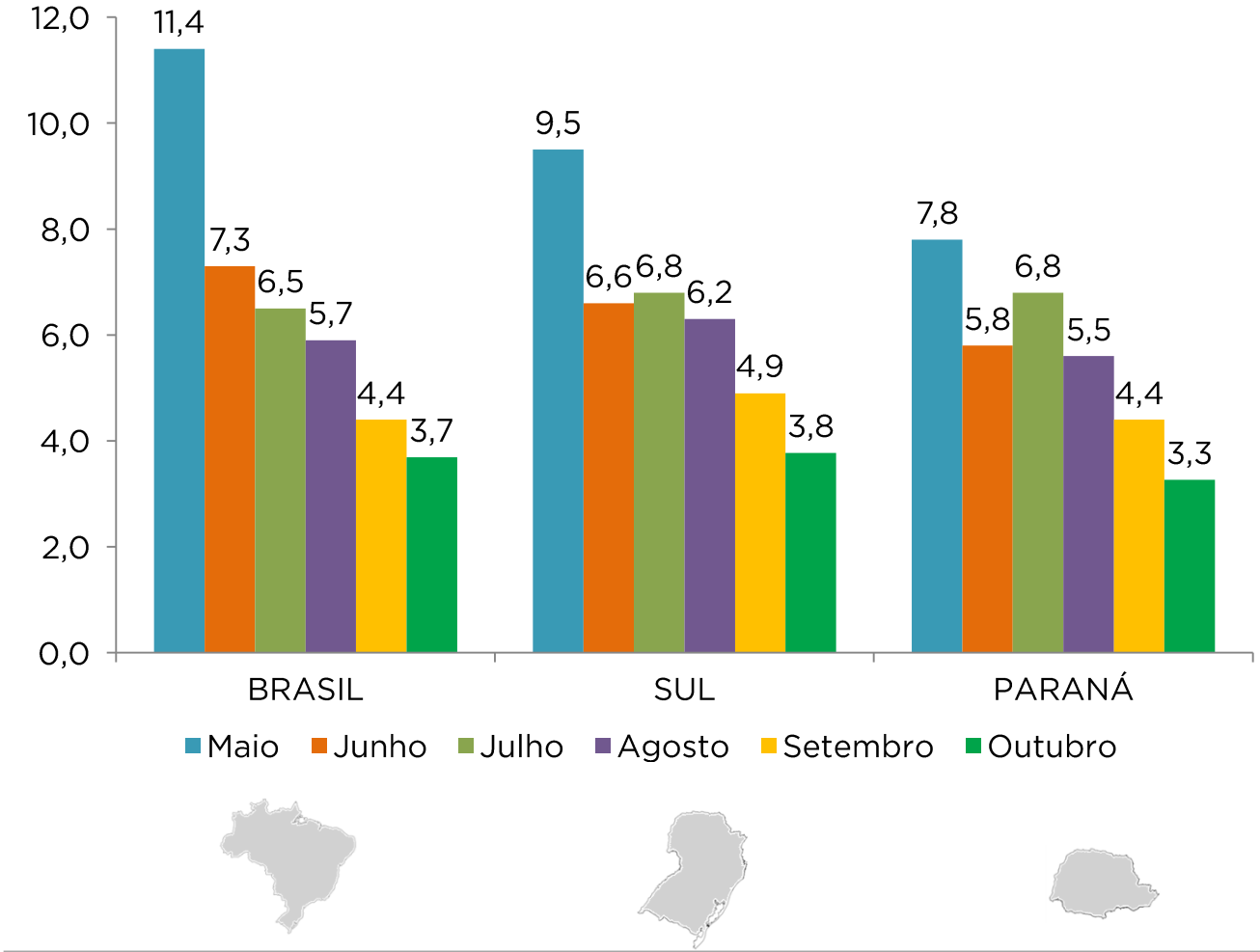


FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

PESSOAS COM SINTOMA* POR SEXO – OUT/2020 (%)



APRESENTAÇÃO DE PELO MENOS UM SINTOMA GRIPAL %



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.
* Pelo menos um sintoma, exceto diarreia que só foi contabilizado a partir de julho.

Os sintomas são referidos pelos moradores e não por diagnóstico médico.

Em outubro, verificou-se, nas três unidades territoriais, o menor percentual de pessoas que declararam apresentar pelo menos um dos sintomas associados a síndromes gripais ou doenças semelhantes à gripe**.

As mulheres aparecem como a maioria entre aqueles com pelo menos algum sintoma.

**Em inglês, ILI, Influenza-like illness.

SINTOMAS GRIPAIS ESPECÍFICOS %

		Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Dor nos olhos	BR	1,4	0,8	0,7	0,5	0,3	0,3
	SUL	0,9	0,6	0,6	0,6	0,4	0,3
	PR	0,7	0,4	0,5	0,4	0,3	0,3
Nariz entupido	BR	4,2	2,7	2,5	2,3	1,6	1,3
	SUL	3,4	2,3	2,6	2,6	1,9	1,3
	PR	2,7	1,9	2,3	2,2	2,0	1,1
Perda de cheiro ou sabor	BR	1,8	1,0	0,8	0,6	0,4	0,3
	SUL	0,5	0,4	0,5	0,5	0,4	0,4
	PR	0,5	0,3	0,1	0,5	0,4	0,3
Tosse	BR	3,5	2,2	2,1	2,0	1,4	1,2
	SUL	2,5	1,7	2,1	2,1	1,6	1,2
	PR	1,9	1,3	2,0	1,7	1,4	1,0
Dor muscular	BR	3,1	2,0	1,7	1,4	1,0	0,8
	SUL	2,5	1,6	1,7	1,5	1,2	1,0
	PR	2,1	1,4	1,7	1,2	1,0	0,8
Dor de cabeça	BR	5,3	3,4	3,0	2,5	1,9	1,5
	SUL	4,0	2,8	2,9	2,7	2,1	1,6
	PR	3,5	2,6	3,1	2,4	1,7	1,5

		Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Febre	BR	2,5	1,5	1,4	1,1	0,7	0,7
	SUL	0,7	0,6	0,9	0,9	0,6	0,6
	PR	0,7	0,5	1,0	0,7	0,5	0,5
Náusea	BR	1,1	0,7	0,6	0,5	0,3	0,3
	SUL	0,6	0,5	0,5	0,6	0,4	0,4
	PR	0,6	0,5	0,5	0,5	0,3	0,3
Dor de garganta	BR	2,6	1,7	1,7	1,6	1,1	1,0
	SUL	1,6	1,3	1,7	1,8	1,3	1,0
	PR	1,2	1,1	1,6	1,6	1,3	1,0
Dificuldade para respirar	BR	1,5	0,9	0,8	0,6	0,5	0,4
	SUL	1,1	0,7	0,7	0,8	0,6	0,4
	PR	0,9	0,7	0,6	0,7	0,4	0,3
Dor no peito	BR	1,2	0,7	0,6	0,4	0,3	0,3
	SUL	0,7	0,5	0,6	0,5	0,4	0,3
	PR	0,7	0,4	0,6	0,4	0,3	0,3
Fadiga	BR	1,8	1,1	1,1	1,0	0,7	0,7
	SUL	1,0	0,7	1,0	1,2	0,9	0,8
	PR	0,8	0,6	1,0	0,9	0,7	0,6

A pesquisa elencou em maio e junho 12 tipos de sintomas associados a síndromes gripais*.

Em julho, agregou-se mais um sintoma (diarreia) que tem, no mês de outubro, em torno de 0,3% de indicação pelos entrevistados no Brasil e 0,4% no Sul e no Paraná.

Separadamente, para o Brasil, dor de cabeça apareceu como aquele que mais foi identificado na pesquisa, seguido de nariz entupido, tosse e dor de garganta. No Caso do Paraná, dor de cabeça, seguido de nariz entupido, tosse e dor de garganta.

* Em inglês – ILI , *influenza-like illness*

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020.
NOTAS: Dados trabalhados pelo Ipardes.

APRESENTAÇÃO DE SINTOMAS CONJUGADOS PERCENTUAL DE PESSOAS NA POPULAÇÃO TOTAL

BRASIL

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
2,0%	1,1 %	1,0%	0,7%	0,5%	0,4%

SUL

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
0,6%	0,4%	0,6%	0,6%	0,5%	0,4%

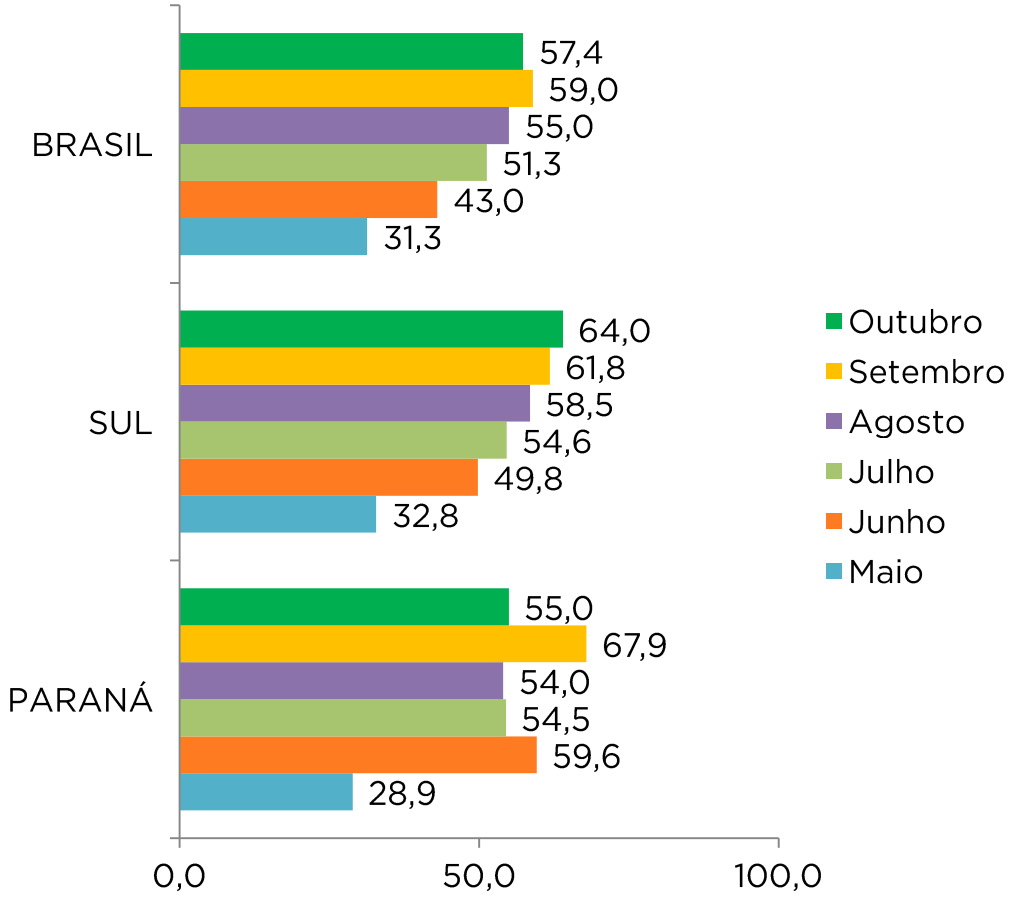
PARANÁ

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
0,6%	0,4%	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%

Considera-se que apresentou sintomas conjugados as pessoas que tiveram:

- Perda de cheiro ou sabor;
- Tosse, febre e dificuldade para respirar;
- Febre, tosse e dor no peito.

PESSOAS COM SINTOMAS CONJUGADOS QUE FORAM A ALGUM ESTABELECIMENTO DE SAÚDE %



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

MERCADO DE TRABALHO – MIL PESSOAS

POPULAÇÃO PARANÁ

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
11.491	11.498	11.505	11.512	11.519	11.525

Abaixo da idade de trabalhar

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
2.151	2.146	2.152	2.153	2.154	2.163

Em idade de trabalhar

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
9.340	9.353	9.353	9.359	9.365	9.362

Fora da Força de trabalho

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
3.477	3.523	3.612	3.600	3.515	3.505

Na Força de trabalho

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
5.864	5.830	5.741	5.759	5.850	5.857

Que gostaria de trabalhar

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
827	875	932	926	871	837

Pessoas Desocupadas

Maio	585
Junho	648
Julho	669
Agosto	645
Setembro	651
Outubro	590

Pessoas ocupadas

Maio	5.279
Junho	5.182
Julho	5.072
Agosto	5.114
Setembro	5.199
Outubro	5.267

Pessoas afastadas do trabalho

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
711	574	436	311	269	226

Deixou de receber remuneração

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
320	250	136	73	50	43

Não afastadas do trabalho

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
4.568	4.608	4.636	4.803	4.930	5.041

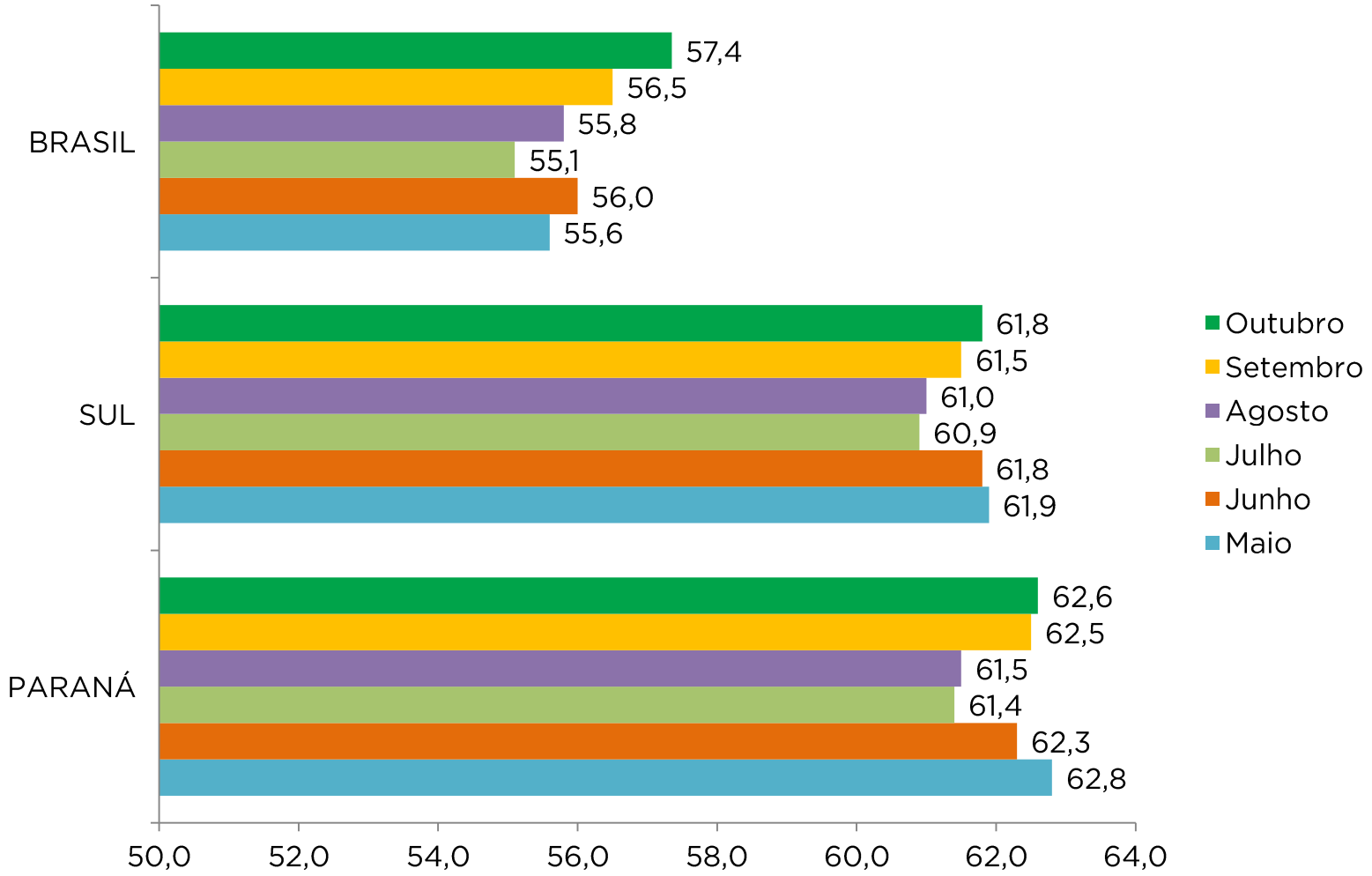
Em trabalho de forma remota

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
490	478	504	479	463	441

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020.
NOTAS: Dados trabalhados pelo Ipardes.

A taxa de participação é a razão entre as pessoas na força de trabalho e o total de pessoas em idade de trabalhar (pessoas ativas no mercado de trabalho), sendo, em outubro, 57,4% no Brasil, 61,8% no Sul e 62,6% no Paraná.

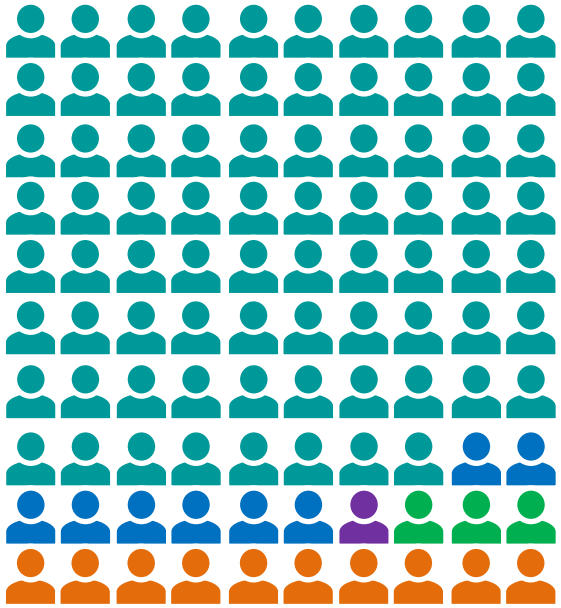
TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO (%)



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

QUESTÕES DE TRABALHO E RENDA

PARANÁ
Pessoas na Força de Trabalho
Outubro
5.857.403

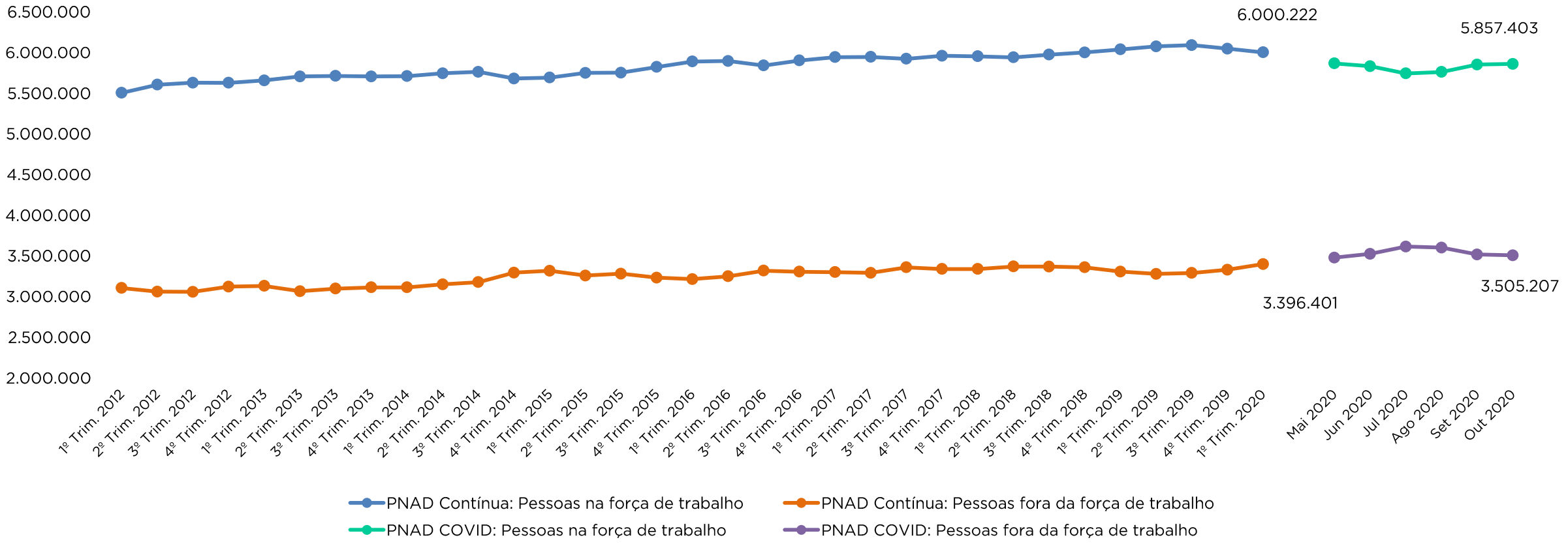


Pessoas ocupadas não afastadas em trabalho presencial	78%
Pessoas ocupadas não afastadas em trabalho remoto	8%
Pessoas ocupadas afastadas, deixando de receber remuneração	1%
Pessoas ocupadas afastadas sem deixar de receber remuneração	3%
Pessoas desocupadas	10%

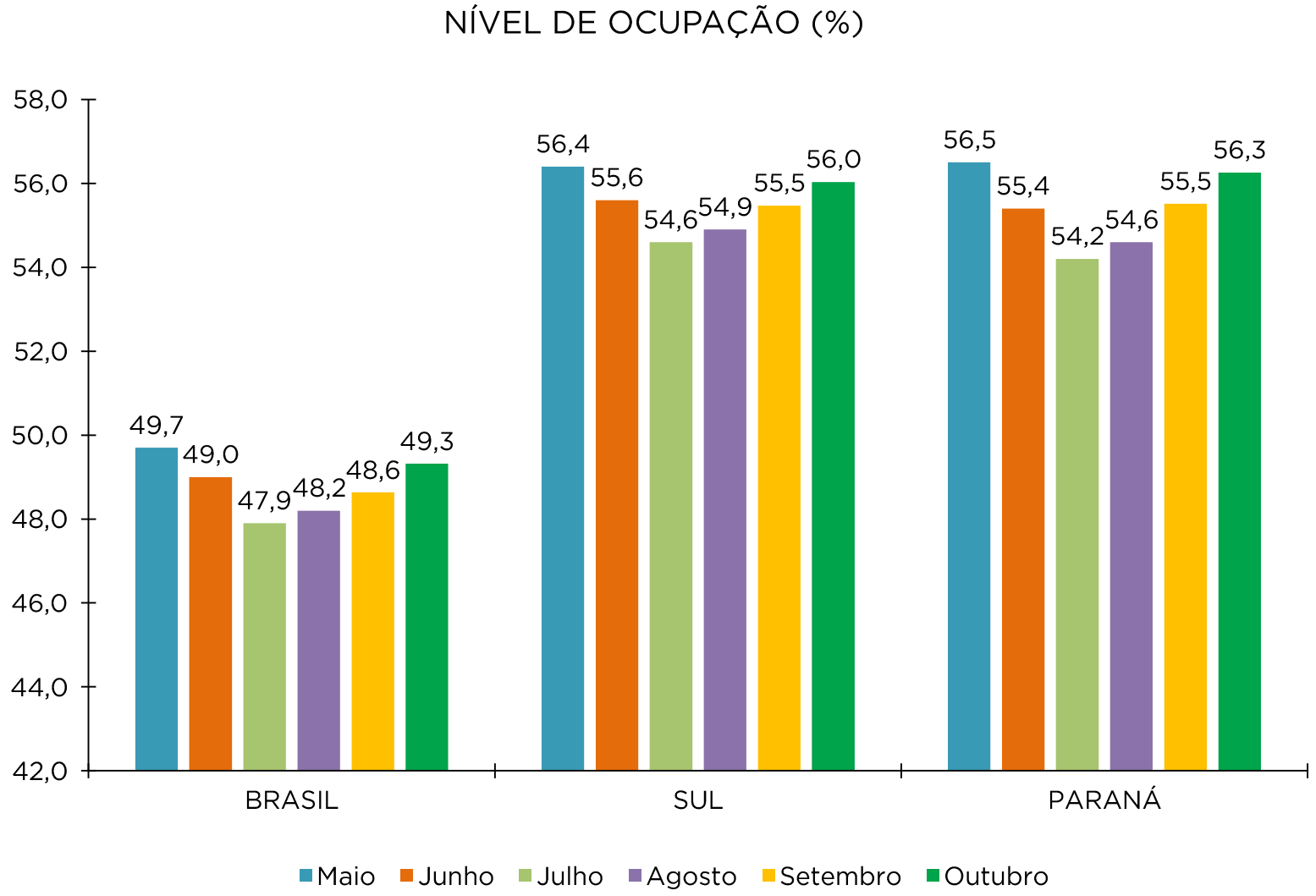
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

PESSOAS NA E FORA DA FORÇA DE TRABALHO - PARANÁ - PNAD CONTÍNUA & PNAD COVID-19

O número de pessoas na força de trabalho manteve-se estável em outubro, relativamente ao mês anterior. Ressalvado questões metodológicas, este contingente ainda é menor do que observado no primeiro trimestre de 2020.



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



A pesquisa registrou o nível de ocupação (pessoas ocupadas em relação às em idade de trabalhar) ainda abaixo de 50% no Brasil.

Nas três abrangências, porém, registra-se pelo terceiro mês seguido aumento no nível de ocupação, após a forte queda nos meses iniciais da pandemia.

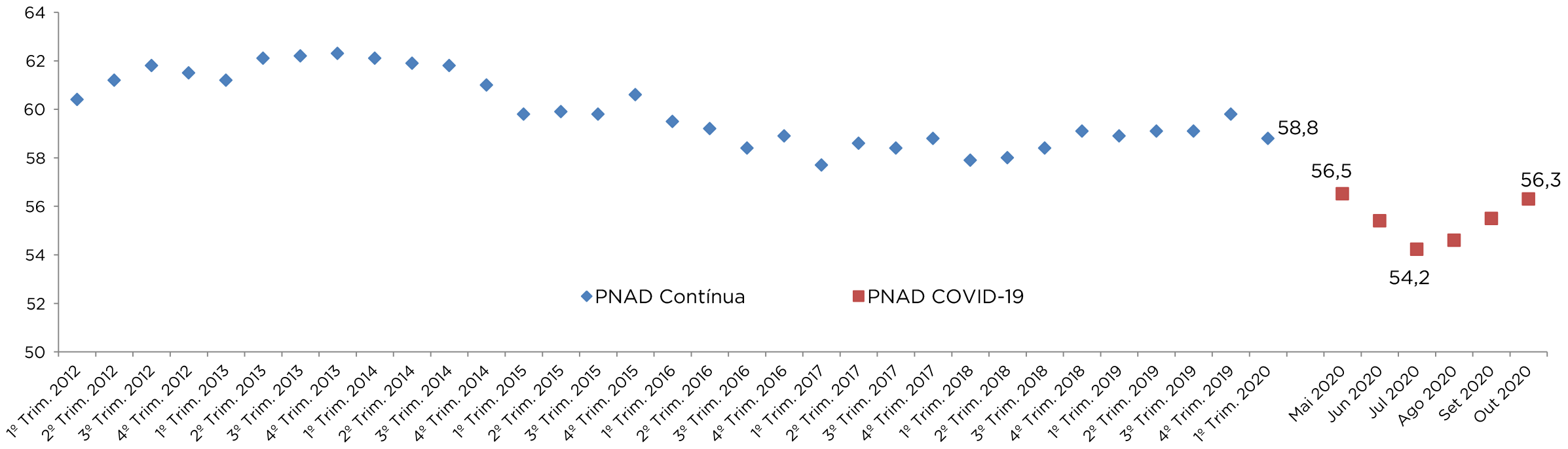
No Paraná, em outubro, o nível de ocupação foi de 56,3%, valor muito próximo ao observado no mês de maio. Dentre as UFs, o Paraná possui a quarta maior taxa. Santa Catarina é a primeira, seguida de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

NÍVEL DE OCUPAÇÃO (%) - PARANÁ - PNAD CONTÍNUA & PNAD COVID-19

Em que pese as diferenças de metodologia e as variações sazonais que caracterizam o mercado de trabalho, a PNAD COVID-19 registra que o nível de ocupação no Paraná, durante a pandemia, apresenta-se bem abaixo dos patamares historicamente verificados pelas edições da PNAD Contínua, mas com recuperação no último mês.

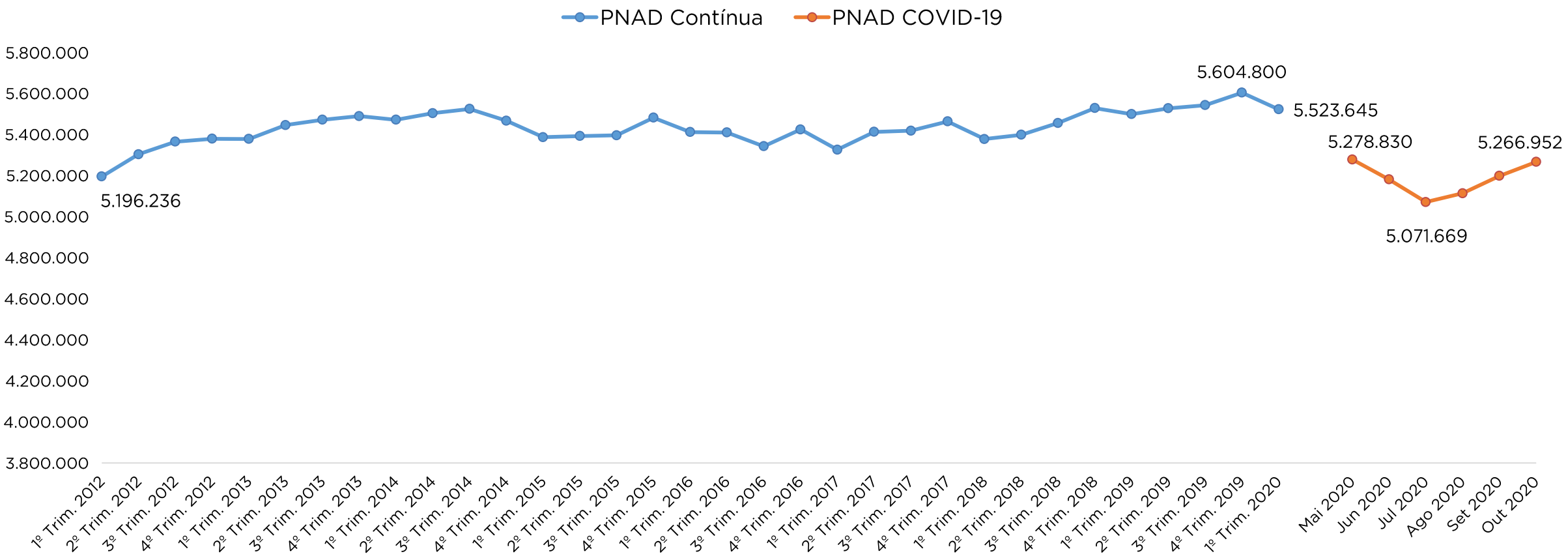
Destaca-se que o primeiro trimestre divulgado da PNAD Contínua foi encerrado em meio ao início da pandemia, abrangendo o mês de março.



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020..
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

PESSOAS OCUPADAS – PARANÁ - PNAD CONTÍNUA & PNAD COVID-19

Entre julho e outubro, o número de ocupados aumentou em 195,2 mil pessoas. Porém, em relação ao primeiro trimestre de 2020, persiste um déficit de 256,7 mil pessoas ocupadas.

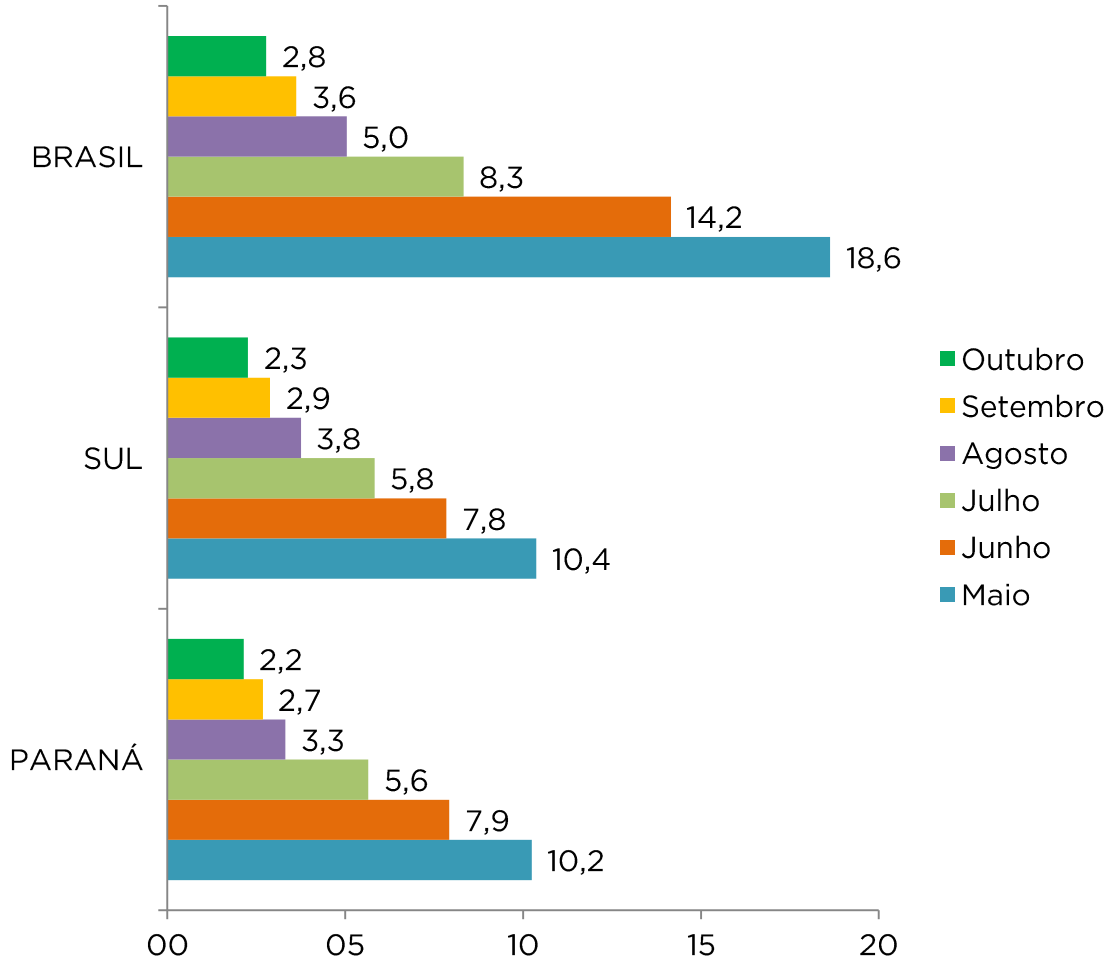


FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

PESSOAS OCUPADAS E AFASTADAS DO TRABALHO

BRASIL	
Maio	18.963.518
Junho	14.755.978
Julho	9.737.129
Agosto	6.686.726
Setembro	5.370.442
Outubro	4.687.061
SUL	
Maio	1.975.620
Junho	1.572.837
Julho	1.264.119
Agosto	940.690
Setembro	796.742
Outubro	693.517
PARANÁ	
Maio	711.228
Junho	574.301
Julho	435.782
Agosto	311.131
Setembro	269.242
Outubro	225.525

PESSOAS OCUPADAS E AFASTADAS DO TRABALHO POR MOTIVO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL (%)

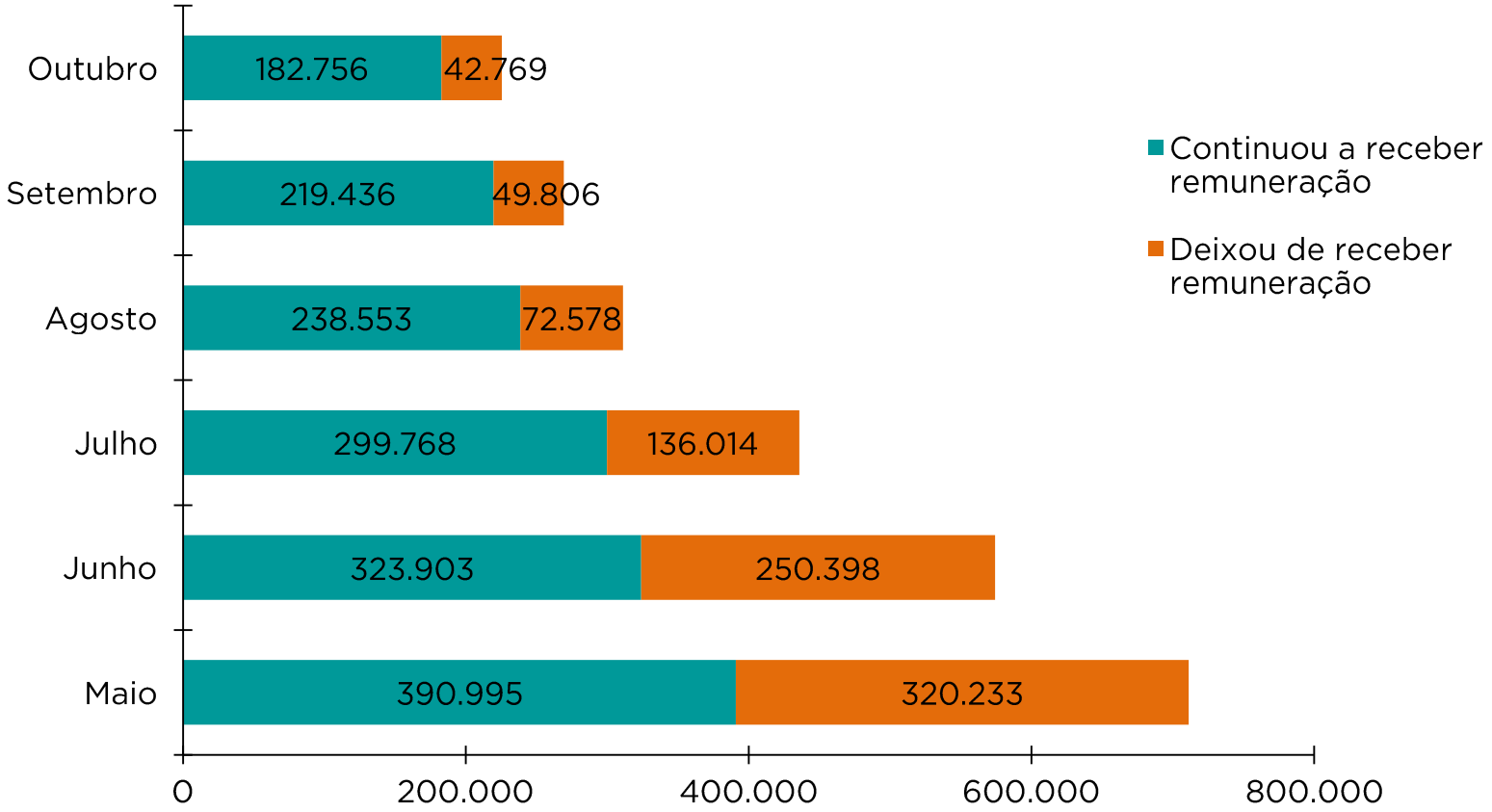


Afastamentos do trabalho podem ocorrer por motivos corriqueiros, tais como férias e licenças. No contexto da pandemia, tornaram-se relevantes os afastamentos por motivo de isolamento, quarentena e distanciamento social.

Na comparação dos meses observou-se uma retração no indicador, nos três níveis territoriais. No Sul e no Paraná, de um patamar de 10% do total de ocupados, este tipo de afastamento reduziu-se para menos de 5%, a partir de agosto.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

PESSOAS AFASTADAS DO TRABALHO SEGUNDO CONDIÇÃO DE RECEBIMENTO DE RENDIMENTOS - PARANÁ



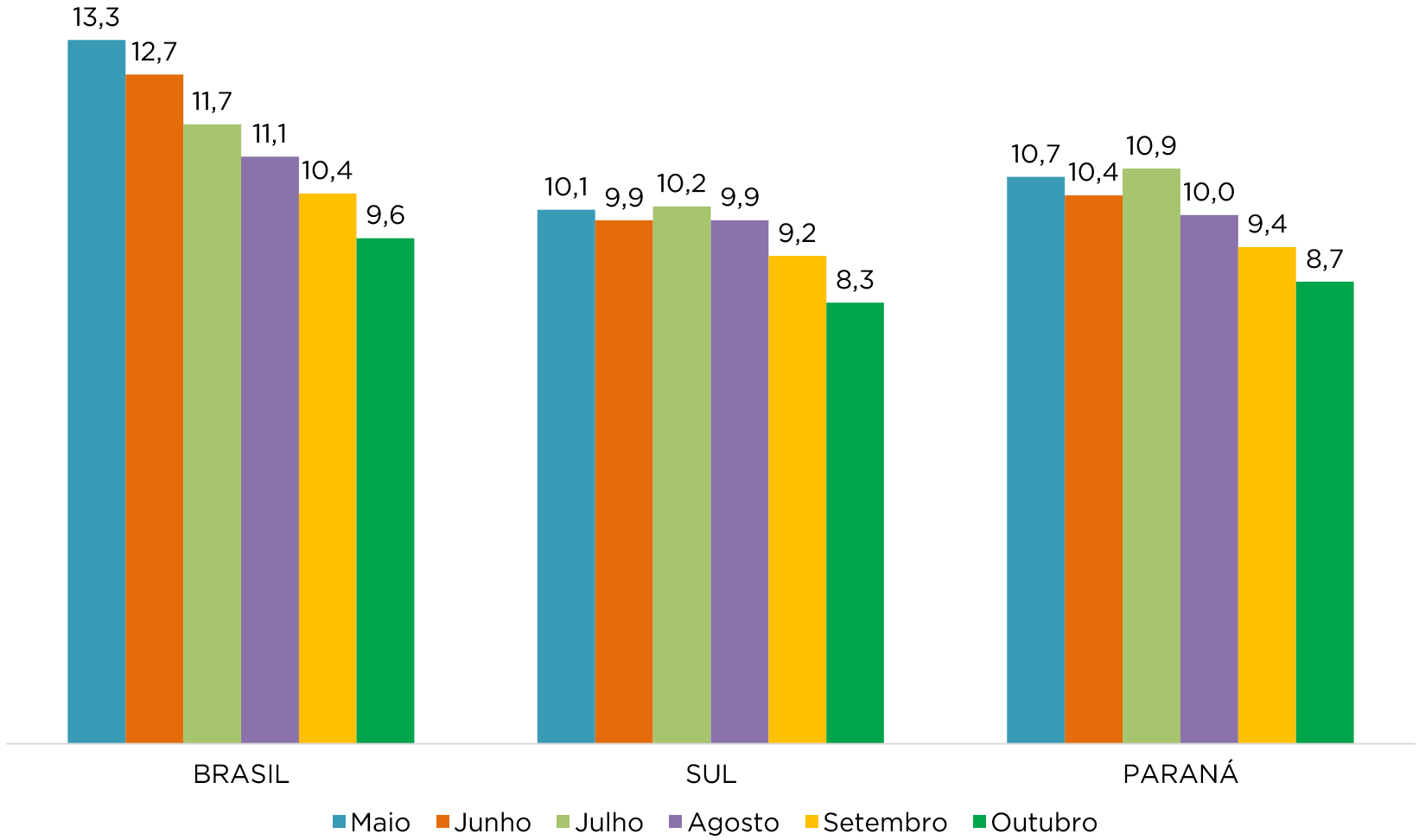
O número de pessoas afastadas tem se reduzido, assim como a proporção delas que não auferiam remuneração.

Inicia-se a série com 711.228 pessoas afastadas sendo 45,0% que tinham deixado de receber remuneração por estar em afastamento. E em outubro, tem-se 225.525 pessoas afastadas (cerca de 1/3 do verificado no início), sendo 19% que não receberam remuneração.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

O trabalho remoto vem apresentando retração relativamente ao início da pandemia, com os três níveis territoriais apresentando, em outubro, participação deste tipo de trabalho inferior a 10% do total de pessoas que não foram afastadas de sua ocupação.

PESSOAS OCUPADAS E NÃO AFASTADAS DO TRABALHO, QUE TRABALHAVAM DE FORMA REMOTA



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.
O percentual é calculado sobre as pessoas ocupadas não afastadas.

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - PARANÁ

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DE EMPREGO	PESSOAS OCUPADAS (POR MIL)						DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS (%)					
	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Empregado do setor privado com carteira	2.155	2.101	2.111	2.126	2.134	2.149	40,8	40,6	41,6	41,6	41,0	40,8
Empregado do setor privado sem carteira	391	381	349	350	366	396	7,4	7,3	6,9	6,8	7,0	7,5
Trabalhador doméstico com carteira	56	55	59	63	65	62	1,1	1,1	1,2	1,2	1,3	1,2
Trabalhador doméstico sem carteira	188	167	148	151	156	160	3,5	3,2	2,9	3,0	3,0	3,1
Empregado do setor público com carteira	132	126	118	118	118	117	2,5	2,4	2,3	2,3	2,3	2,2
Empregado do setor público sem carteira	62	59	58	52	53	53	1,2	1,1	1,2	1,0	1,0	1,0
Militar e outros servidores estatutários	453	464	470	470	466	483	8,6	9	9,3	9,2	9	9,2
Empregador	248	242	239	234	238	244	4,7	4,7	4,7	4,6	4,6	4,6
Conta própria	1.517	1.523	1.447	1.478	1.527	1.528	28,7	29,4	28,5	28,9	29,4	29,0
Trabalhador familiar auxiliar	77	64	73	72	76	75	1,5	1,2	1,4	1,4	1,4	1,4
TOTAL	5.279	5.182	5.072	5.114	5.199	5.267	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

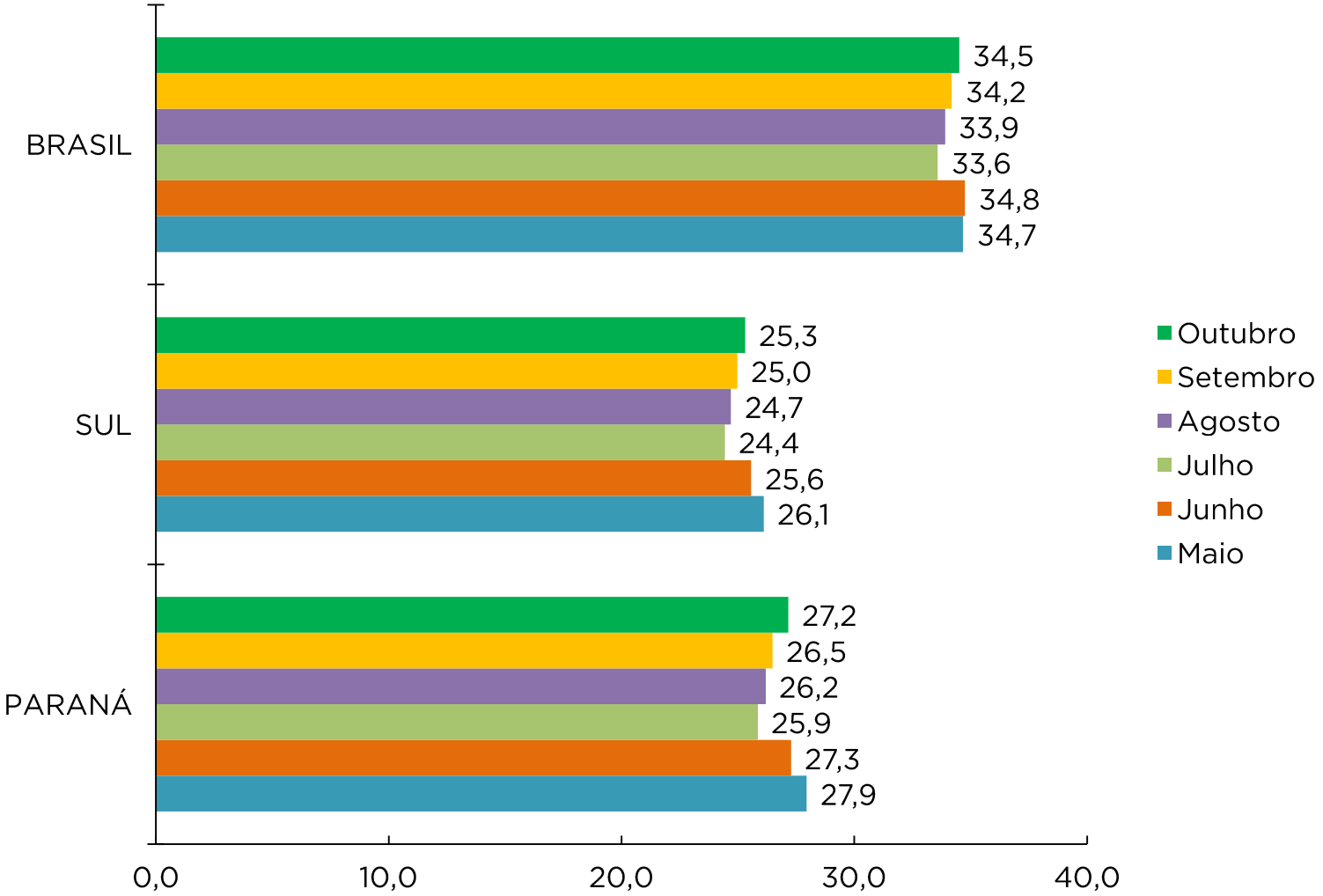
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020.
NOTAS: Dados trabalhados pelo Ipardes.
Foram feitas adaptações de arredondamento.

Para a série da PNAD COVID, observa-se um movimento de redução do número de ocupados entre maio e julho, seguido de lenta recuperação nos meses seguintes.

No primeiro momento, os trabalhadores domésticos sem carteira foram os mais atingidos em termos relativos com queda de 20,9%. Os trabalhadores por conta própria foram os que apresentaram maior redução absoluta, menos 70 mil pessoas.

Após estes segmentos terem iniciado, a partir de agosto, recuperação de seu contingente, o destaque no mês de outubro foi o incremento absoluto e relativo observado entre os empregados do setor privado sem carteira e os trabalhadores estatutários do setor público que, juntos, responderam por 2/3 do total de ocupações geradas, neste mês, no Paraná.

PROXY DA TAXA DE INFORMALIDADE DAS PESSOAS OCUPADAS (%)



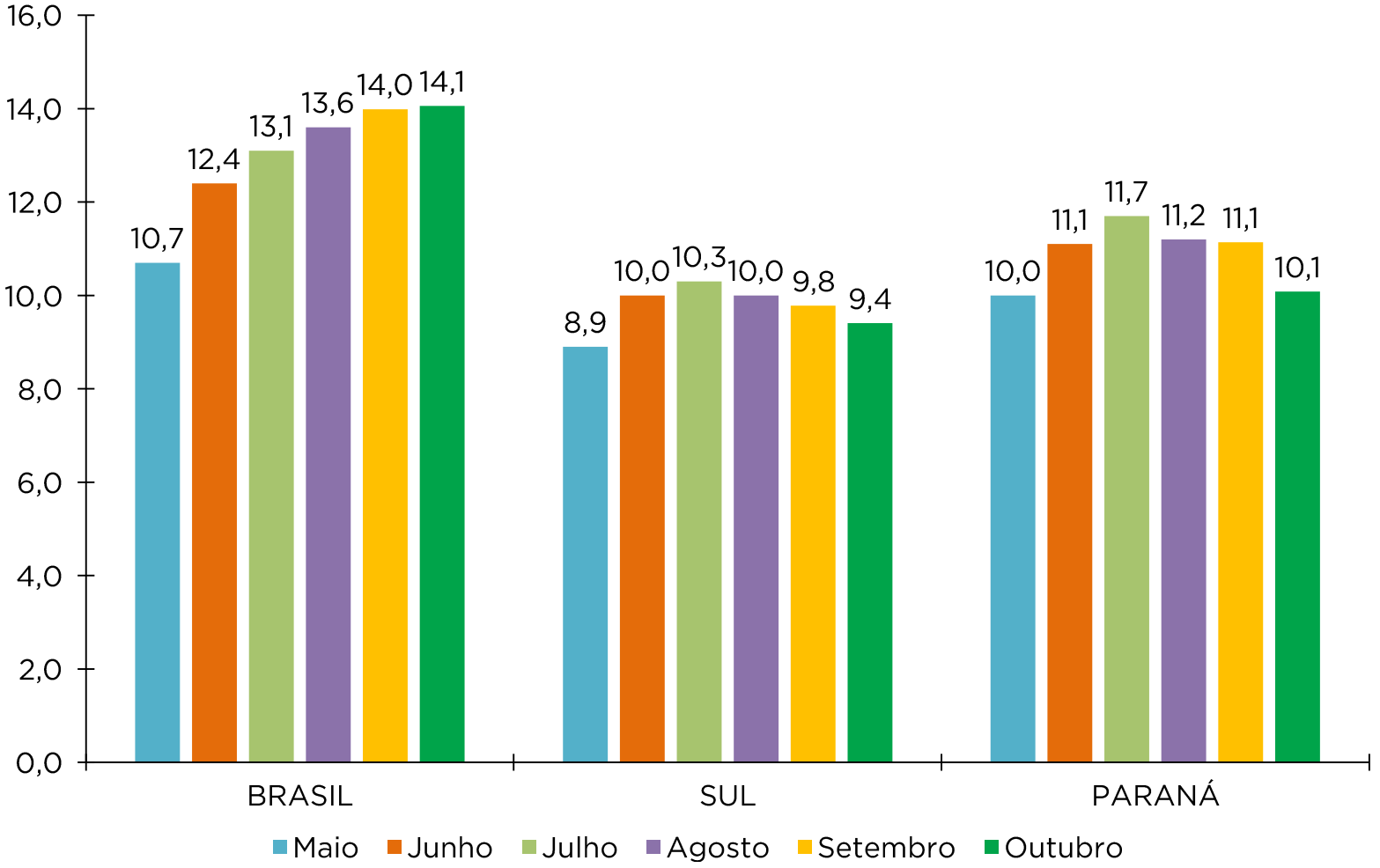
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

Pelo terceiro mês a informalidade apresentou, nas três abrangências espaciais, ligeiro aumento, revertendo a redução verificada nos primeiros meses de pandemia.

Este resultado pode estar sendo influenciado pelo movimento de retorno de parte dos trabalhadores ao mercado de trabalho, mas em condições mais precárias.

No Paraná, entre julho e outubro, as categorias que apresentaram maiores incrementos relativos foram: trabalhadores por conta própria, trabalhadores domésticos sem carteira e empregados do setor privado sem carteira.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)



Em outubro, a taxa de desocupação no Paraná é de 10,1%. No Brasil, esta taxa é de 14,1%.

O Paraná apresenta a taxa mais alta entre os estados da Região Sul.

Para ser considerada desocupada a pessoa precisa estar sem ocupação e procurando por trabalho – estar dentro da força de trabalho.

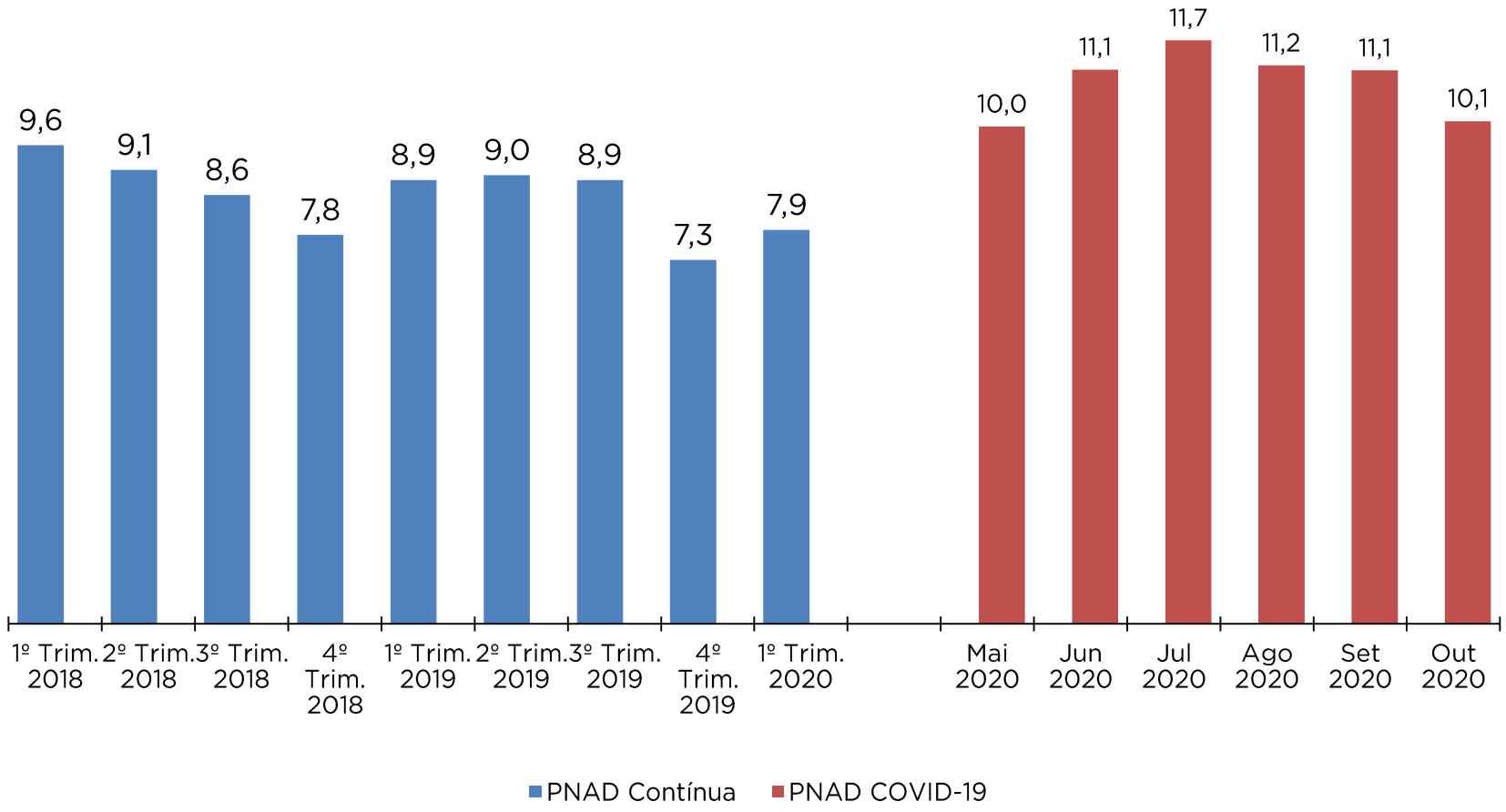
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

A desocupação registrada no Paraná pela PNAD COVID-19, embora maior que a aferida pela PNAD Contínua, não apresentou vertiginoso aumento em decorrência da pandemia.

Alguns fatores podem estar contribuindo para segurar a disparada da taxa, entre eles, a saída da força de trabalho, afastamento de pessoas ocupadas e redução de jornada.

Mesmo assim, em todos os meses, as taxas verificadas durante a pandemia são superiores às verificadas desde o 1º trimestre de 2018 pela PNAD Contínua.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%) - PARANÁ - PNAD CONTÍNUA & PNAD COVID-19



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

Além dos tradicionais motivos de não procura de trabalho devido ao ciclo de vida da pessoa, tais como se considerar muito jovem e ter preferência por estudar, ou ser idosa e estar aposentada, destaca-se o contexto de pandemia, que, notadamente, reduziu a intensidade da procura, devido à potencial possibilidade de contágio pelo coronavírus.

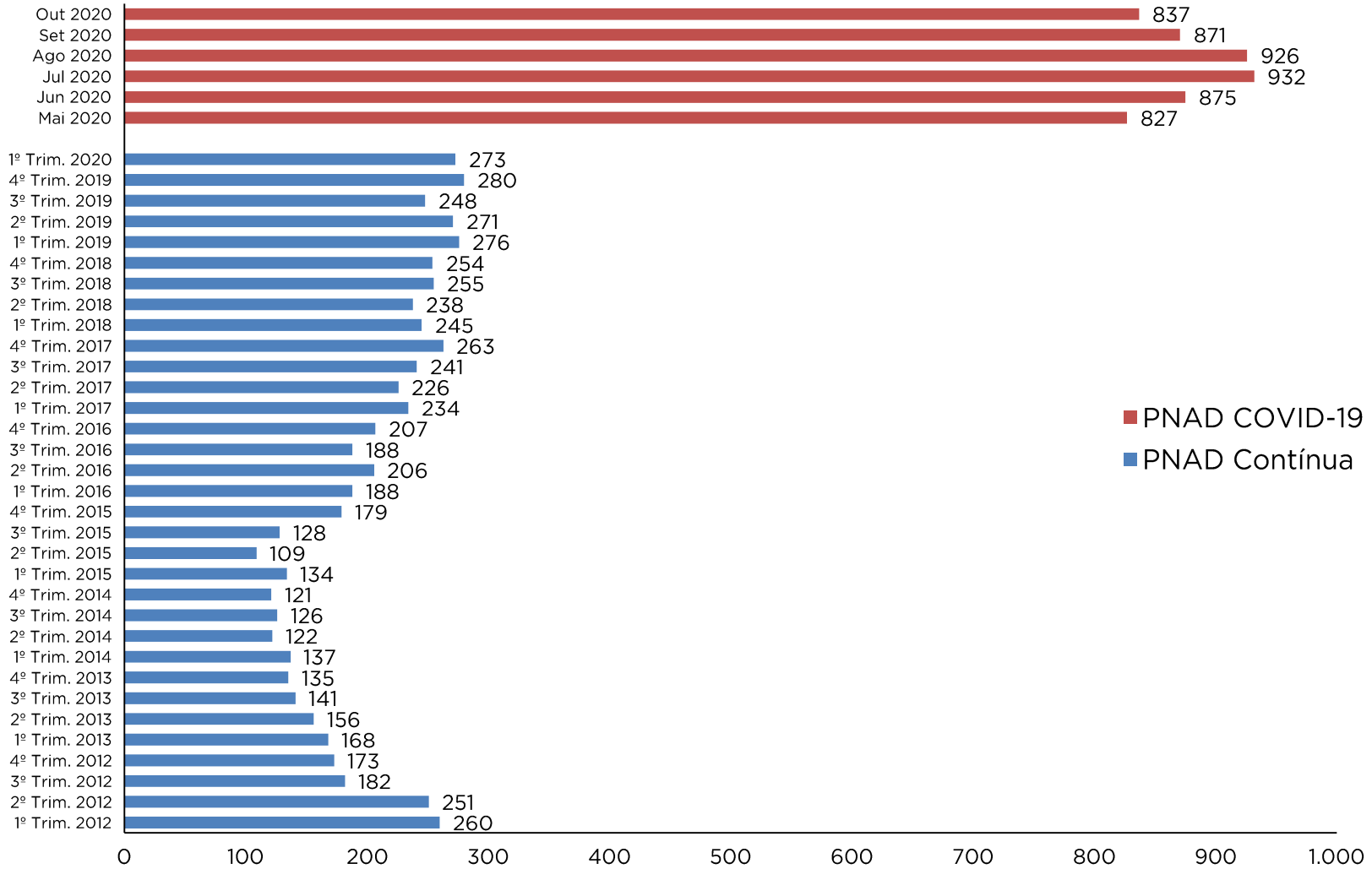
Este fato influencia também o comportamento das estatísticas de desocupação.

PESSOAS FORA DA FORÇA DE TRABALHO – NÃO PROCURARAM TRABALHO – PARANÁ – OUTUBRO – 2020

MOTIVO DE NÃO TER PROCURADO TRABALHO	Abs	%
Não quer trabalhar ou é aposentado	1.481.295	42,3
Estava estudando	629.183	17,9
Tinha que cuidar dos afazeres domésticos e ou de parentes	539.166	15,4
Devido à pandemia (isolamento, quarentena ou distanciamento social)	338.686	9,6
Por problemas de saúde ou gravidez	291.894	8,3
Não havia trabalho na localidade	73.219	2,1
Acha que não vai encontrar trabalho por ser muito jovem ou idoso	55.979	1,6
Outro motivo	55.019	1,6
Estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho	27.135	0,8
Não tinha experiência profissional ou qualificação	13.631	0,4
TOTAL	3.505.207	100,0

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

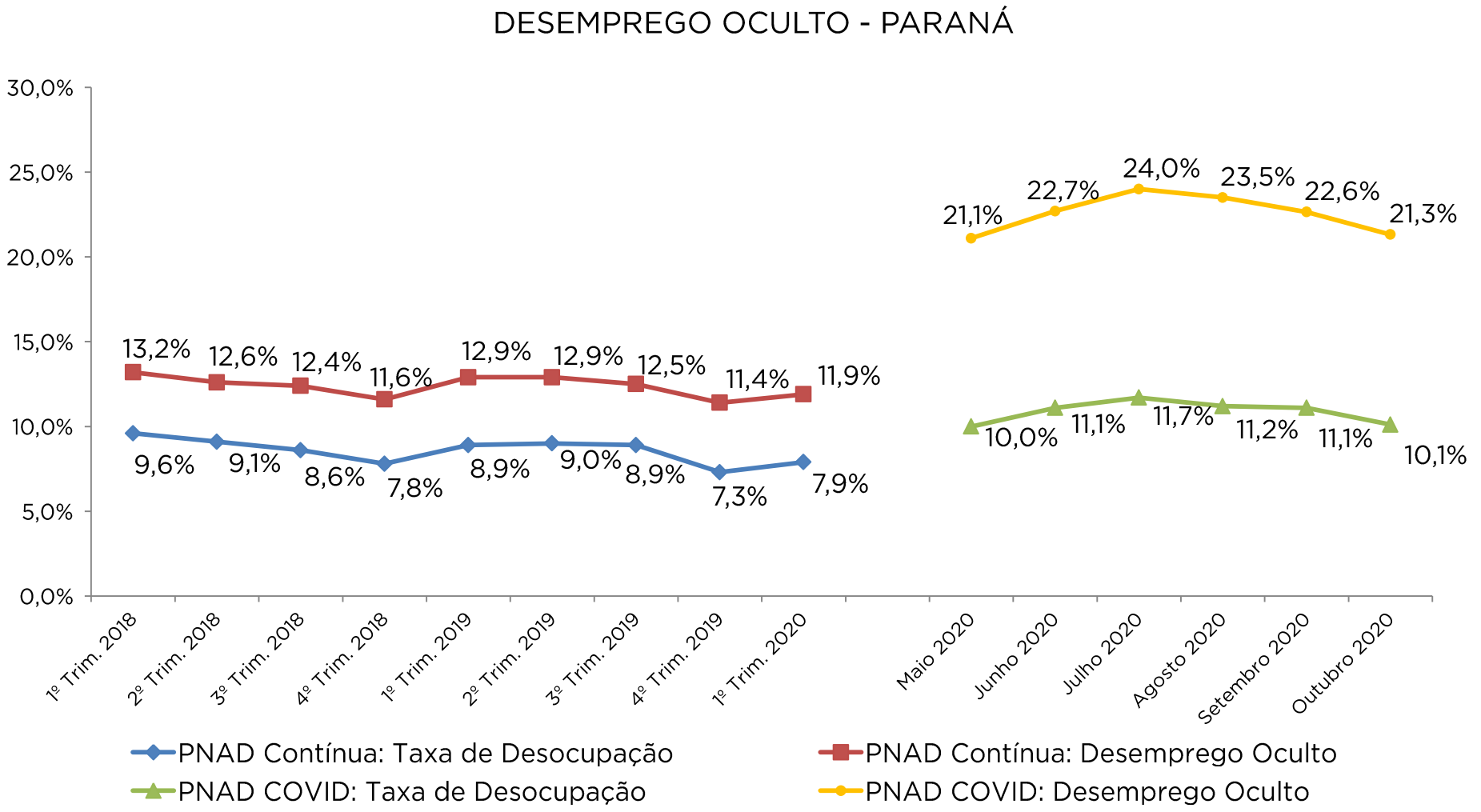
PESSOAS QUE ESTAVAM FORA DA FORÇA DE TRABALHO E GOSTARIAM DE TRABALHAR - PARANÁ
PNAD CONTÍNUA & PNAD COVID-19 (POR MIL)



A depender do motivo de não procurar trabalho na semana, a pessoa respondia se gostaria de ter trabalhado.

A PNAD-COVID mostra que muitas pessoas não tem procurado trabalho mas gostariam de trabalhar e provavelmente a situação da pandemia se tornou mais um motivo de desalento nesse desejo.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020, PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



O desemprego oculto (desalento em procurar trabalho) estima tanto pessoas fora da força de trabalho quanto aquelas dentro da força que estavam desocupadas e procurando trabalho.

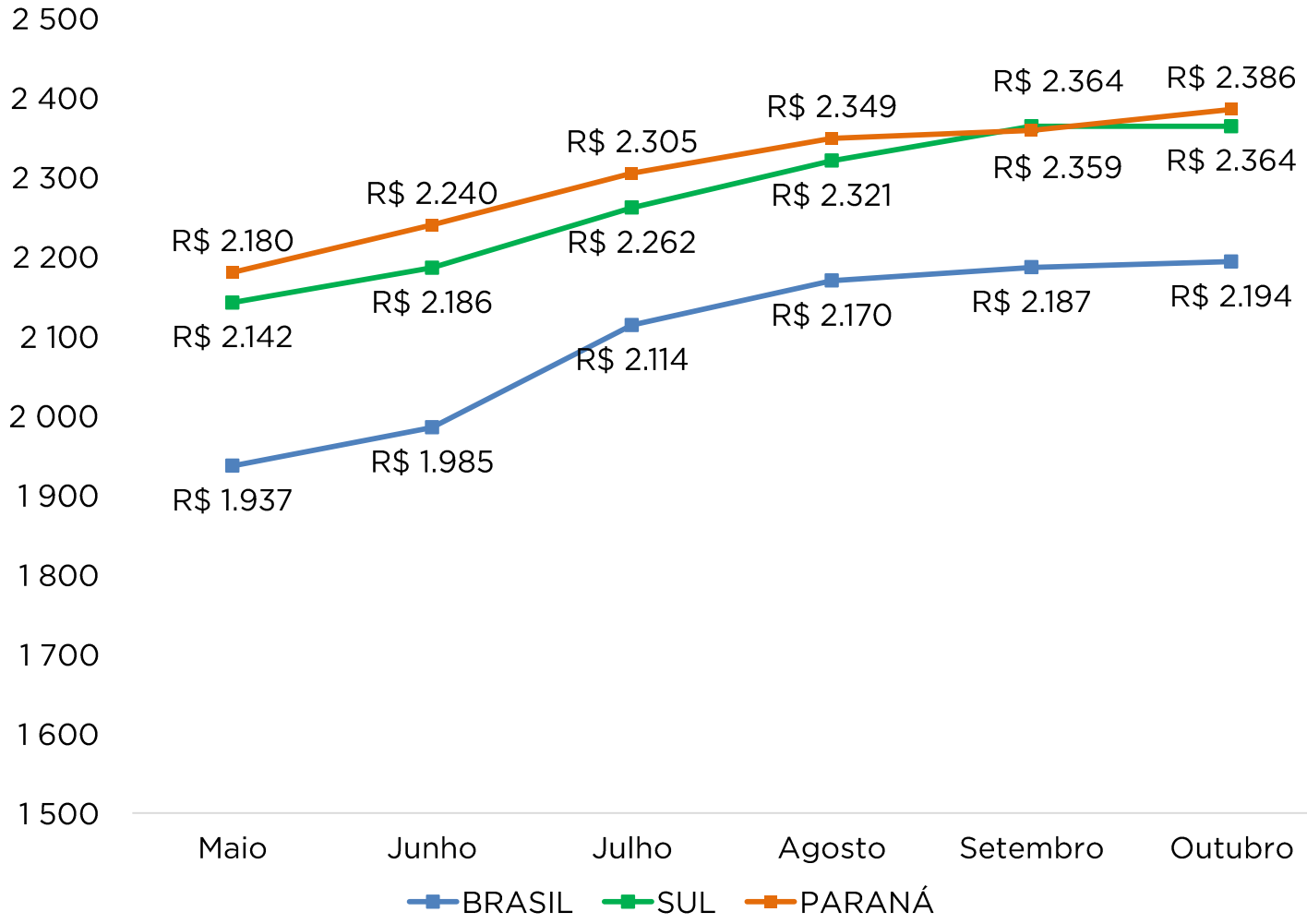
São incluídas na taxa, além das pessoas desocupadas, as pessoas que não procuraram emprego, mas que gostariam de trabalhar. Esse segundo grupo também chamado Força de Trabalho Potencial.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

Os três níveis territoriais observados apresentaram ganho de rendimentos contínuos entre as sondagens. No Paraná, entre maio e outubro, o rendimento efetivamente recebido teve aumento real de 9,4% e, no último mês, foi superior em R$ 192 à média nacional.

Todo mês o IBGE atualiza os valores dos meses anteriores. O deflator utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

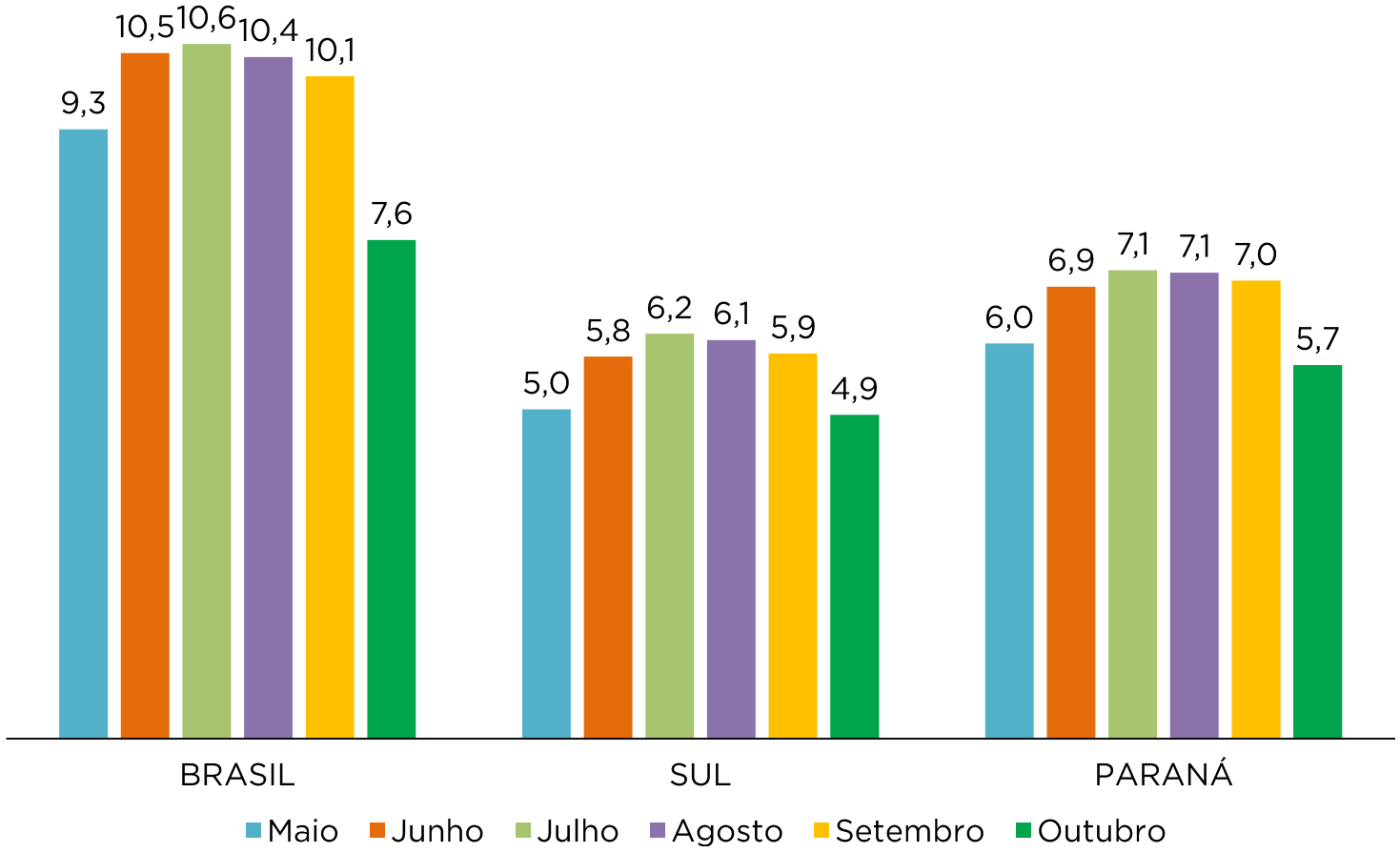
RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO
TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS OCUPADAS (R$)



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

QUESTÕES DE TRABALHO E RENDA

PARTICIPAÇÃO DO AUXÍLIO EMERGENCIAL NA MASSA DE RENDIMENTO DOMICILIAR – PARANÁ – MAIO A OUTUBRO 2020
(%)



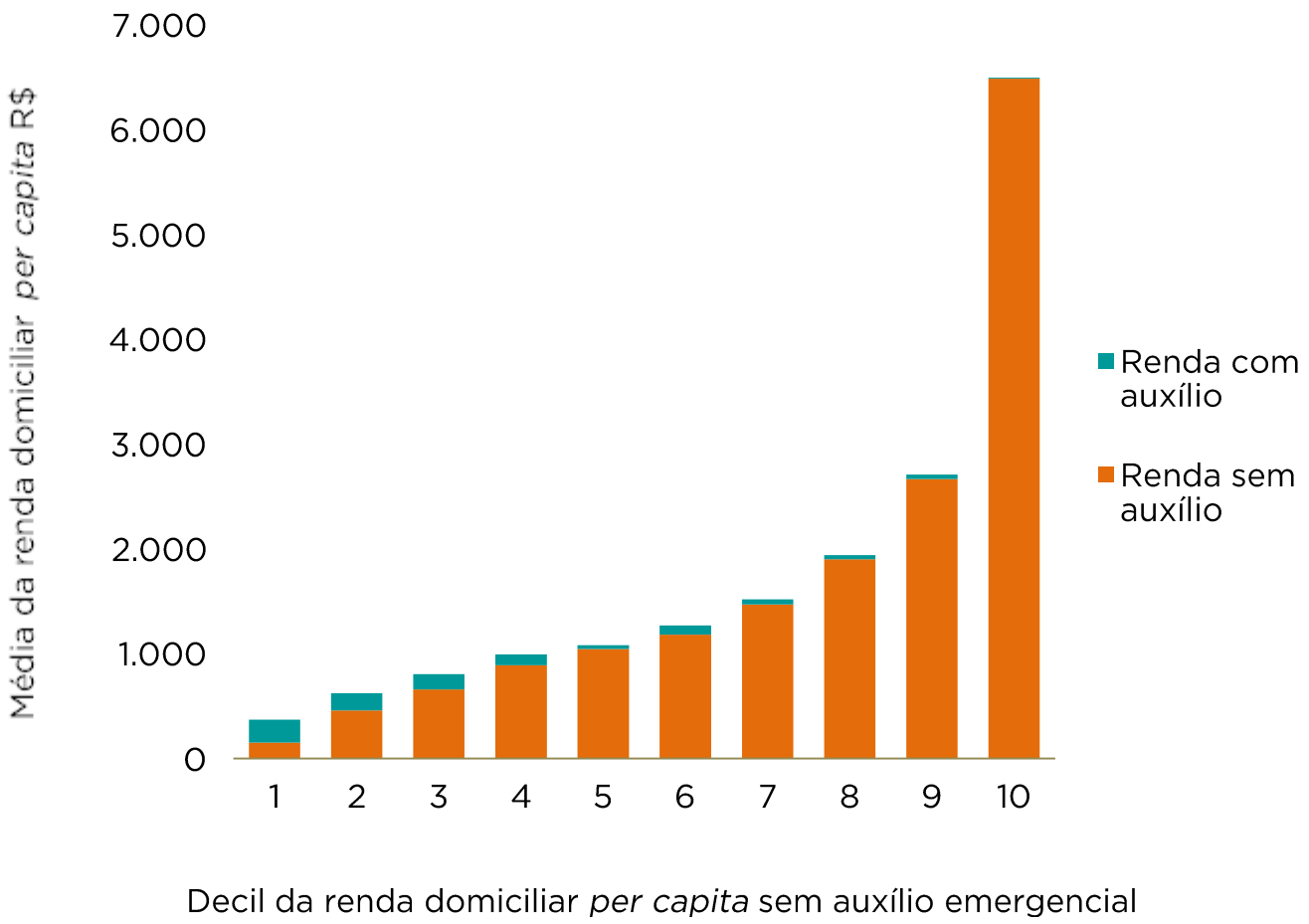
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes
Na composição da renda domiciliar, utilizou-se a renda do trabalho efetivamente recebida no mês. .

O Auxílio Emergencial (AE), instituído pelo Governo Federal como medida de mitigação da perda de renda decorrente da crise econômica associada à pandemia, constituiu-se em um importante componente do rendimento domiciliar.

No Brasil, no mês de julho, o AE chegou a representar 10,6% da massa de rendimento domiciliar. Neste mesmo mês atingiu sua participação máxima no Sul e no Paraná, com valores de 6,2% e 7,1%, respectivamente.

Em outubro, percebe-se uma queda acentuada da participação do AE na composição da renda domiciliar, fato que deve estar relacionado à redução do valor mensalmente transferido às famílias.

COMPOSIÇÃO DA RENDA DOMICILIAR *PER CAPITA*, SEGUNDO DECIS - PARANÁ



O Auxílio Emergencial contribui de forma expressiva para o aumento da renda domiciliar média *per capita* dos decis mais pobres, ajudando a superar a perda salarial.

No Paraná, a renda domiciliar *per capita*, do primeiro decil, sem auxílio emergencial foi de R$ 152. Com o auxílio, este valor passa para R$ 371. Ressalte-se que nos meses iniciais da pandemia – maio a julho - a compensação da renda perdida pelo decil inferior era, proporcionalmente, ainda maior.

Decil	Renda sem auxílio R$	Renda com auxílio R$	Variação R$
1	152	371	219
2	458	622	164
3	658	805	147
4	889	992	103
5	1.044	1.080	36
6	1.183	1.269	86
7	1.470	1.520	50
8	1.902	1.939	37
9	2.666	2.709	43
10	6.488	6.497	9

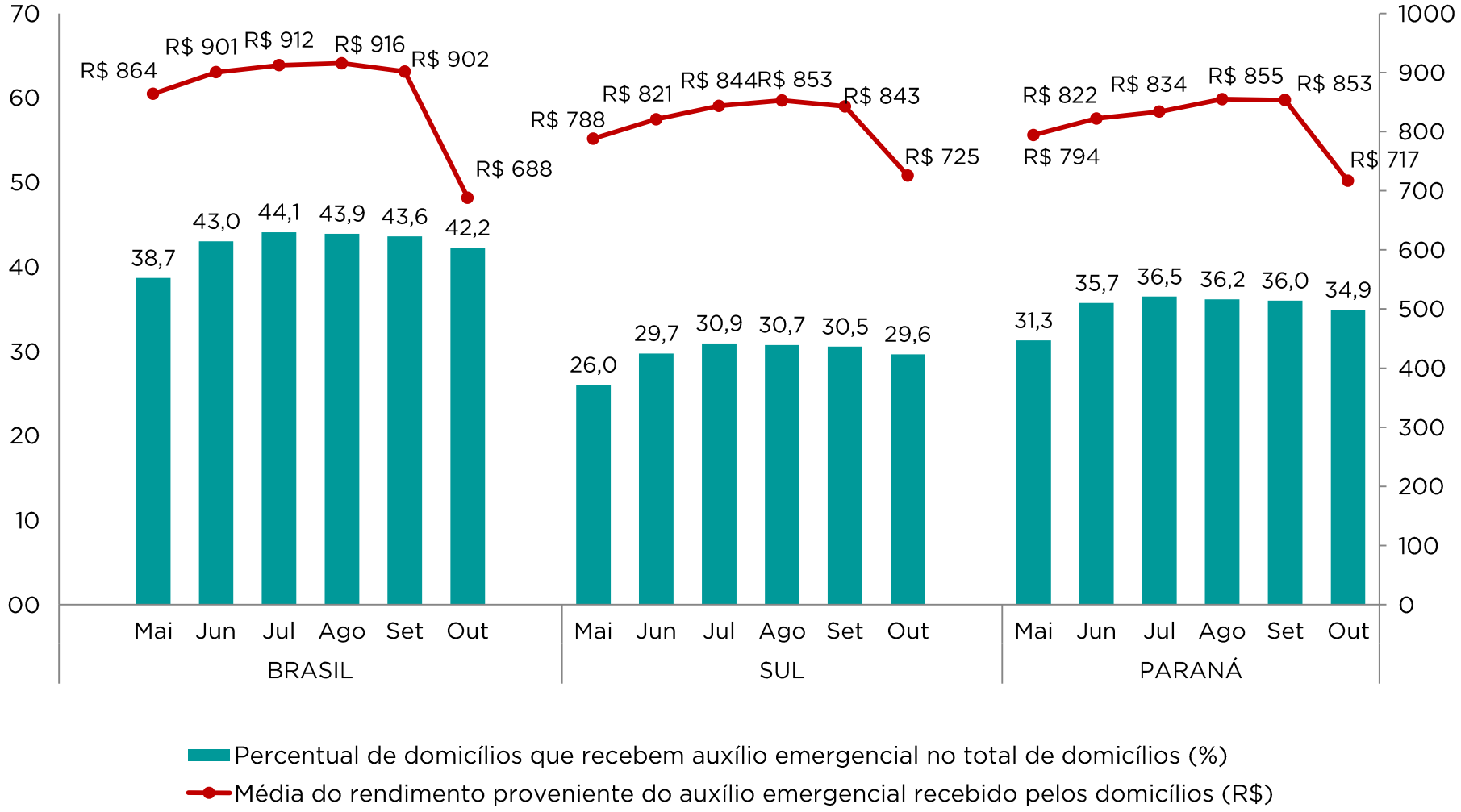
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes
Na composição da renda domiciliar, utilizou-se a renda do trabalho efetivamente recebida no mês. .

Em sua segunda etapa, o valor do Auxílio Emergencial foi reduzido, passando o valor da parcela por beneficiário para R$ 300,00.

O impacto dessa alteração já pode ser observado no valor médio dos benefícios recebidos pelas famílias em outubro, o qual teve redução real de 23,7%, 14,0% e 16,0% no Brasil, no Sul e no Paraná, respectivamente.

Essa é uma ação de mitigação de alto impacto, que uma vez rompida pode gerar efeitos negativos em estimativas econômicas.

DOMICÍLIOS QUE RECEBEREM AUXÍLIO EMERGENCIAL (%)
E MÉDIA DO VALOR RECEBIDO (R$)



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a outubro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

EXPLICAÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa PNAD COVID-19 estima o número de pessoas com sintomas referidos associados à síndrome gripal e monitora os impactos da pandemia da COVID-19 no mercado de trabalho brasileiro.

O início da coleta desta pesquisa foi em 4 de maio de 2020, com entrevistas realizadas por telefone em todo o território nacional. A amostra é fixa, ou seja, os domicílios entrevistados no primeiro mês de coleta de dados permanecerão na amostra nos meses subsequentes, até o fim da pesquisa. Em cada semana são entrevistados uma cota de domicílios amostrados. Em outubro, a amostra disponível era de 130.765 mil domicílios, sendo divididos. O método empregado é o de CATI - Entrevista por telefone assistida por computador.

O questionário se divide em duas partes, além de um grupo de caracterizações das pessoas e sua característica de moradia. Uma parte direciona perguntas de saúde, especificamente sobre sintomas associados à síndrome gripal e outra, aborda questões de trabalho e rendimentos.

As informações semanais são divulgadas apenas para nível territorial do país e a consolidação mensal para os estados.

A amostra da PNAD COVID-19 difere da amostra da PNAD Continua, enquanto a última para UFs baseia-se em cotas trimestrais móveis, a primeira é mensal. A PNAD COVID-19 de julho alterou a sua amostra, diferindo-se da amostra de maio e junho, acrescentando perguntas diferentes no questionário. A coleta vai até a última semana de novembro.

ATENÇÃO

Conforme alerta os anúncios do IBGE, estas estatísticas são classificadas como experimentais e devem ser usadas com cautela, já que são estatísticas novas e ainda estão em fase de teste e sob avaliação.

EXPLICAÇÕES METODOLÓGICAS

Na apresentação deste documento foram usados os microdados da pesquisa, disponibilizados em 01 de dezembro, referente ao mês de outubro. Algumas agregações realizadas, usando a variável de ponderação, consolidam dados diferentes daqueles apresentados para o Brasil de referência semanal.

O IBGE ressalta que "PNAD COVID-19 é uma pesquisa com instrumento dinâmico de coleta das informações; portanto, o questionário está sujeito a alterações ao longo do período de sua aplicação." O questionário de maio e de junho foi o mesmo. Em julho, alterou-se algumas perguntas e manteve-se para as entrevistas dos meses posteriores.

Em se tratando de uma pesquisa amostral não se deve ignorar os erros de amostragem provenientes desse processo. A precisão associada às estimativas das informações do questionário se baseia nos coeficientes de variação (CVs) dos estimadores das quantidades de interesse. Quanto mais desagregados as quantificações e menores os números da amostragem maior tendência à diminuição de confiabilidade da estimativa.

Para preservar a confiança nas inferências para o total do estado não se pode realizar muitos cruzamentos que criam subgrupos desagregados.

Para pesquisas e estudos com periodicidade de divulgação menor que um (1) ano, os resultados dos primeiros períodos devem ser divulgados como experimentais, para que os principais usuários e especialistas possam também avaliar a qualidade do que está sendo produzido, indicando possíveis ajustes na operação

Para saber mais consultar, página do IBGE: https://metadados.ibge.gov.br/consulta/estatisticos/operacoes-estatisticas/DP

ATENÇÃO

Conforme alerta os anúncios do IBGE, estas estatísticas são classificadas como experimentais e devem ser usadas com cautela, já que são estatísticas novas e ainda estão em fase de teste e sob avaliação.

INDICADORES DE SAÚDE

SINTOMA

Pergunta-se aos moradores do domicílio se, na semana de referência, aquela anterior à semana de coleta, tiveram determinados sintomas associados à síndrome gripal: febre; tosse; dor de garganta; dificuldade de respirar; dor de cabeça; dor no peito; náusea; nariz entupido ou escorrendo; fadiga; dor nos olhos; perda de cheiro ou de sabor; ou dor muscular. Em julho, agregou-se o sintoma diarreia. As repostas podiam ser: sim, não ou não sabe.

ESTABELECIMENTO DE SAÚDE

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é pesquisado o tipo de estabelecimento procurado, assim classificado: posto de saúde, Unidade Básica de Saúde (UBS), ou Equipe de Saúde da Família; pronto socorro do SUS/UPA; hospital do SUS; ambulatório ou consultório privado ou ligado às forças armadas; pronto socorro privado ou ligado às forças armadas; ou hospital privado ou ligado às forças armadas. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.

PROVIDÊNCIAS

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e não procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é perguntado que providências tomou para alívio dos sintomas, assim classificadas: ficou em casa; ligou para algum profissional de saúde; comprou ou tomou remédio por conta própria; comprou ou tomou remédio por orientação médica; recebeu visita de algum profissional de saúde do SUS (equipe de saúde da família, agente comunitário etc.); recebeu visita de profissional de saúde particular; ou outra providência. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.

INDICADORES DE TRABALHO E RENDA

PESSOAS EM IDADE DE TRABALHAR

Definem-se como pessoas em idade de trabalhar as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

PESSOAS NA FORÇA DE TRABALHO

Pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas na semana de referência.

PESSOAS FORA DA FORÇA DE TRABALHO

Pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência.

PESSOAS OCUPADAS

Pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.).

PESSOAS DESOCUPADAS

Pessoas sem trabalho em ocupação, na semana de referência, e tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo na semana anterior à semana de referência.

PESSOAS NÃO AFASTADAS DO TRABALHO

Pessoas que poderiam exercer suas atividades de trabalho de forma presencial ou remota (*home office*, teletrabalho, ou trabalho à distância).

PESSOAS TEMPORARIAMENTE AFASTADAS DE TRABALHO

Pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de quarentena, isolamento, distanciamento social ou férias coletivas devido à pandemia; férias, folga, jornada variável ou licença (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.)

TRABALHADORES INFORMAIS

Pessoas ocupadas como empregado do setor privado sem carteira; trabalhador doméstico sem carteira; empregador que não contribui para o INSS; trabalhador por conta própria que não contribui para o INSS; ou trabalhador não remunerado em ajuda a morador do domicílio ou parente.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO

É o percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

É o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

NÍVEL DA OCUPAÇÃO

É o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana.

PROXY DA TAXA DE INFORMALIDADE

É o percentual de pessoas ocupadas como trabalhadores informais em relação ao total de pessoas ocupadas. As pessoas foram classificadas como trabalhadores informais quando ocupadas como: empregado do setor privado sem carteira, trabalhador doméstico sem carteira, empregador que não contribui para o INSS, trabalhador por conta própria que não contribui para o INSS e trabalhador não remunerado em ajuda a morador do domicílio ou parente.

DESEMPREGO OCULTO

Considera-se, no cálculo do desemprego oculto, além de pessoas desocupadas dentro da força de trabalho, aquelas pessoas que estavam fora da Força de Trabalho, mas que gostariam de trabalhar (pessoas sem trabalho e que não procuraram trabalho), passando-se a computá-las como potenciais integrantes da Força de Trabalho.

RENDIMENTO DOMICILIAR *PER CAPITA*

Considerou-se a divisão do rendimento domiciliar pelo número de moradores do domicílio, exclusive os daqueles cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

RENDIMENTO DOMICILIAR

Considerou-se a soma dos rendimentos de todas as fontes dos moradores do domicílio, exclusive os das pessoas cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

RENDIMENTO DE TODAS AS FONTES

É o rendimento das pessoas de 14 anos ou mais de idade e compreende a soma do rendimento mensal habitualmente recebido de todos os trabalhos e do rendimento recebido de outras fontes no mês de referência.

RENDIMENTO DE OUTRAS FONTES

Compreende os rendimentos, recebidos em dinheiro, que não são oriundos de trabalho da semana de referência e nem de natureza esporádica (tais como: ganho de loteria, venda de bem móvel ou imóvel, saque do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS, restituição do imposto de renda, herança, indenização de seguro etc.). Compreende os rendimentos de: programa social; auxilio emergencial relacionado ao coronavírus; aposentadoria ou pensão de instituto de previdência ou do governo federal; seguro-desemprego ou seguro defeso; Pensão alimentícia, doação ou mesada; aluguel ou arrendamento; e outro rendimento.

AUXÍLIO EMERGENCIAL

Está relacionado à situação de emergência da pandemia pelo novo coronavírus. São as transferências de rendimentos às famílias feitas pelos governos federal, estadual ou municipal.

REFERÊNCIAS

IBGE. O IBGE apoiando o combate à COVID-19. Disponível em : https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/?

IBGE. Pesquisa Nacional Por Domicílios sobre COVID-19 (PNAD COVID-19). Microdados. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1?t=microdados&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19. Conceitos e métodos. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1?t=conceitos-e-metodos&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19

PARANÁ. Coronavírus no Paraná. Disponível em: http://www.coronavirus.pr.gov.br/Campanha

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Diretoria de Pesquisa
Núcleo de Estudos Populacionais e Sociais

Dezembro 2020

IPARDES
INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES